

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

KAREN ANGÉLICA SEITENFUS AULER

**Blogs Como Ferramenta Pedagógica e
de Autoria**

**PORTO ALEGRE
2010**

KAREN ANGÉLICA SEITENFUS AULER

**BLOGS COMO FERRAMENTA
PEDAGÓGICA E DE AUTORIA**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do grau de Especialista em
Mídias na Educação, pelo Centro
Interdisciplinar de Novas Tecnologias na
Educação da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientadora:
MARY LÚCIA PEDROSO KONRATH**

**PORTO ALEGRE
2010**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Aldo Bolten Lucion

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Profa. Rosa Maria Vicari

Coordenador(as) do curso de Especialização em Mídias na Educação: Profas. Rosa Vicari e Liane Margarida Rockenbach Tarouco

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho com carinho a todos os educadores que buscam aprimorar a prática pedagógica, especialmente àqueles que atenderam a meu apelo e compartilharam suas reflexões e práticas sobre uso pedagógico de blogs.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela Vida;

A meus pais, a quem devo tudo o que sou;

Ao Marcos e ao Nícolas, presentes de Deus em minha vida, por todo o amor e compreensão;

À equipe do NTE Concórdia – Adenilson, Myrian, Neura, Noeli e Solange – pela amizade e apoio.

À tutora Eliane, pelo acompanhamento constante durante o curso.

À Professora Mary, responsável pela concretização deste estudo, pela orientação, paciência, apoio.

RESUMO

O presente trabalho tem como tema os blogs, como ferramenta pedagógica e instrumento de autoria. Tem como objetivo estudar a interação dos educadores em seus blogs e de que forma estão utilizando esta ferramenta em sua prática docente, como espaço de publicação de autoria própria e dos alunos. Também analisa qual o impacto do uso de blogs e os motivos que levam os educadores a adotá-lo na sua prática pedagógica ou a desistir de sua utilização. O universo escolhido para a pesquisa refere-se a educadores atendidos pelo Núcleo de Tecnologia Educacional de Concórdia, em Santa Catarina, em cursos de formação para criação, edição e utilização desta ferramenta. A metodologia utilizada foi o estudo de caso e consistiu na construção de referencial teórico, construção, aplicação e análise dos resultados obtidos através de um questionário. A partir desta pesquisa, obteve-se um panorama da utilização pedagógica dos blogs, levando à compreensão de algumas razões pelas quais os educadores o adotam ou desistem de sua utilização.

Palavras-chave: Blogs – autoria – educação

ABSTRACT

This assignment has as its theme the blog, as a pedagogical tool and promotion instrument. Aims to study the interaction of educators in their blogs and how they are using this tool in their teaching practices, as a space of publication of their own authorship and of the students. It also examines what impact the use of blogs and the reasons why educators adopt it in their teaching or desist from its use. The universe selected for the survey refers to educators by the Nucleo de Tecnologia Educacional de Concordia in Santa Catarina, in training courses for creating, editing and use of this tool in their formations. The methodology used was the case study and consisted of construction, implementation and analysis of results obtained through a questionnaire. From this research, we obtained an overview of the educational use of blogs, leading to the understanding of why some educators adopt or give up their use.

Keywords: blogs - authorship - education.

LISTA DE FIGURAS

<i>Figura 1 - Blog do Núcleo de Contadores de Histórias “Uma História Puxa a Outra”</i>	14
<i>Figura 2 - Blog do Núcleo de Tecnologias Educacionais – NTE Concórdia</i>	15
<i>Figura 3 - blog “Conociendo el Español”</i>	33
<i>Figura 4 - Blog da 1ª série do Ensino Médio</i>	46
<i>Figura 5 - Blog da disciplina de Geografia</i>	46
<i>Figura 6 - Blog das disciplinas Estudos Regionais e Geografia</i>	47
<i>Figura 7 - Blog Ká História</i>	52
<i>Figura 8 - Blog Escola Básica Municipal Waldemar Pfeiffer</i>	52
<i>Figura 9 - Blog Brincando com palavras</i>	53
<i>Figura 10 - Faixa etária dos pesquisados</i>	66
<i>Figura 11 - Área de atuação dos sujeitos pesquisados</i>	67
<i>Figura 12 - Tempo de acesso a Internet</i>	69
<i>Figura 13 – Local de realização das tarefas pedagógicas com computador conectado a internet</i>	72

LISTA DE TABELAS

<i>Tabela 1 – Idade dos participantes</i>	<i>66</i>
<i>Tabela 2 - Área de atuação.....</i>	<i>68</i>
<i>Tabela 3 - Acesso a internet.....</i>	<i>69</i>
<i>Tabela 4 - Formas de utilização da Internet.....</i>	<i>70</i>
<i>Tabela 5 - Tarefas pedagógicas utilizando computador/internet.....</i>	<i>71</i>
<i>Tabela 6 - Tecnologias disponíveis na escola.....</i>	<i>73</i>
<i>Tabela 7 - Acesso ao laboratório de informática</i>	<i>74</i>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	BLOGS: O QUE SÃO?	13
3	BLOGS NA EDUCAÇÃO: FERRAMENTA DE APOIO PEDAGÓGICO E DE AUTORIA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	25
3.1	Blogs como espaços de interatividade	29
3.2	Blogs como ferramenta de escrita colaborativa	34
3.3	Blogs como possibilidade de autoria	36
3.4	Blog como recurso de produção textual.....	39
3.5	Blogs como espaço de publicação.....	42
3.6	Possíveis dificuldades na utilização pedagógica de blogs.....	48
4	POSTURA DO PROFESSOR E MUDANÇA DE PARADIGMAS NA UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS QUE SEJAM SUPORTE DE AUTORIA..	54
5	O ESTUDO.....	63
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
	REFERÊNCIAS.....	80
	APÊNDICE A <QUESTIONÁRIO SOBRE BLOGS NA EDUCAÇÃO>	83
	ANEXO A <QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS PELOS PROFESSORES>	85
	ANEXO B <TUTORIAL PARA CRIAÇÃO DE BLOG>:	97

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto da busca em aprofundar a temática relacionada ao uso de blogs na educação. Blogs são ferramentas tecnológicas recentes, que tem atraído muito os jovens, e que podem se constituir em importantes ferramentas educacionais, promovendo a autoria dos educandos e potencializando a aprendizagem, tornando-a significativa.

Devido a diversos fatores, como a facilidade de acesso e manutenção, a possibilidade de abrangência de diversas mídias, versatilidade, potencial comunicativo e de interação, visibilidade proporcionada, esta ferramenta, além de encantar as novas gerações, também se constitui em uma relevante possibilidade de enriquecer a prática educativa. Os blogs, utilizados na educação, podem ser uma janela aberta da escola para o mundo, mostrando o que se produz, o conhecimento construído pelos alunos. Possibilitam compartilhar conhecimentos, se expressar, se comunicar, enfim, são importantes recursos para criar em coletivo e para publicar criações, sejam elas individuais ou coletivas

Por se constituir em uma ferramenta atual, que possibilita aos alunos tanto o contato com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), que tanto os atraem, e por conciliar a nova tecnologia com possibilidade de criação e publicação de conhecimento, é que os blogs podem se constituir em importantes coadjuvantes no processo educacional. Quando sua utilização é inserida em um projeto pedagógico sério, com fins claramente definidos, os resultados a serem esperados certamente serão os melhores.

Na tentativa de aprofundar esta temática, o presente trabalho foi construído em quatro capítulos, organizados da seguinte forma:

No capítulo 1, traz-se um panorama geral a respeito dos blogs. O que é esta ferramenta, quais suas principais características, formas de utilização e exemplos. Enfim, procura-se explicitar a ferramenta.

No capítulo 2, a questão dos blogs na Educação foi abordada. Seu uso de forma a enriquecer a prática pedagógica, quais suas potencialidades, o que

tem para contribuir, de que forma pode ser utilizado e também algumas dificuldades que podem surgir no percurso. O blog como instrumento fomentador de autoria é evidenciado neste momento.

No capítulo 3, a mudança de paradigma necessária aos novos tempos, em que estamos imersos na tecnologia, é o assunto discutido. Neste novo paradigma, se faz necessário repensar a atuação da escola, o papel do educador e mesmo o do aluno, temas estes tratados neste capítulo.

No capítulo 4, é focado o estudo realizado com os professores, através de questionário. Neste capítulo, são analisadas as dificuldades por eles apontadas na realização do trabalho pedagógico a partir de blogs e também os benefícios deste recurso para a educação, da forma como são percebidos pelos educadores.

Na elaboração deste estudo, são utilizados os autores: Moran, Gutierrez, Komesu, Almeida, entre outros. Finalmente, são trazidas algumas considerações temporárias sobre a temática estudada e a investigação realizada.

2 BLOGS: O QUE SÃO?

Através da grande rede mundial de computadores, a internet, vivencia-se hoje uma revolução no acesso à informação, na comunicação e interação entre as pessoas em diferentes setores da sociedade e, conseqüentemente, também na educação. Um fenômeno que vem se impondo através da internet, de forma abrangente, independente da idade e da área, é o uso da ferramenta blog. Na Educação esta ferramenta pode e deve ocupar o seu lugar, de forma a contribuir para provocar a construção de novos conceitos e atitudes.

Antes, porém, de analisar esta ferramenta e suas implicações na área educacional, convém conhecê-lo e tentar compreendê-lo.

A ferramenta blog pode ser, de forma generalizada, descrita como um espaço de publicação na internet, simples e acessível, como descreve Gutierrez (2003, p. 04):

Weblog ou, simplesmente, blog, como é popularmente chamado, é um tipo especial de página publicada na internet. Sua origem confunde-se com nascimento da própria rede mundial de computadores, mas, como fenômeno específico, é recente.

Pode, também, ser definido como “[...] um site de estrutura simples que permite a criação de páginas pessoais na internet, que podem ser atualizadas com textos e imagens pelos ‘donos’ do blog e receber mensagens de seus leitores.” (CARNEIRO, 2010, p.32).

Outro autor diz ainda que “[...] trata-se de uma página web actualizada frequentemente, composta por pequenos parágrafos apresentados de forma cronológica.” (GANHÃO, 2003, p. 01)

Na figura 1 e 2, é possível observar a interface de dois diferentes blogs. O primeiro (figura 1) criado com objetivo de divulgação de eventos culturais e informações relativos a um grupo de contadores de histórias.



Figura 1 - Blog do Núcleo de Contadores de Histórias “Uma História Puxa a Outra”¹

Em seguida (figura 2) a interface do blog do Núcleo de Tecnologias Digitais – NTE Concórdia, que divulga as ações do NTE, além de compartilhar informações referentes à tecnologia educacional.

¹ Disponível em: <http://umahistoriapuxaaoutra.blogspot.com/>

Núcleo de Tecnologias Educacionais - NTE - Concórdia - SC

BLOG DA PROF. GLÁDIS - EDUCATIVO BLOG DA PROF. LEONOR BLOG DO PROF. RAFAEL (LINUX) CIRCUITO DE SOFTWARE LIVRE

DISCOVERY NA ESCOLA - ATIVIDADES, SUGESTÕES... GUIA DO SEU PC (ÓTIMO) REVISTA DO PROFESSOR TRADUTOR

TV ESCOLA

Curso Elaboração de Projetos - pólo 2
 Postado por Karen às 17:03 sexta-feira, 2 de julho de 2010 1 comentário

No dia 16 de junho, teve início o Curso Elaboração de Projetos, pólo 2, na EEB Dois Irmãos, em Presidente Castelo Branco. Na foto, o grupo reunido para o "olose". Turma animada e empenhada!

BLOG ARCHIVE

- ▼ 2010 (28)
 - ▶ Novembro (5)
 - ▶ Outubro (1)
 - ▶ Setembro (2)
 - ▼ Julho (1)
 - Curso Elaboração de Projetos - pólo 2
 - ▶ Junho (3)
 - ▶ Maio (5)
 - ▶ Abril (6)
 - ▶ Março (1)
- ▶ 2009 (41)
- ▶ 2008 (38)

FOLLOWERS

Seguir
 Google Friend Connect

Figura 2 - Blog do Núcleo de Tecnologias Educacionais – NTE Concórdia²

O que fica evidente é que o blog, ou weblog, é um espaço de publicação on-line, ou uma página pessoal na internet, que pode ser publicada e editada regularmente pelos seus usuários via web.

O nome desta ferramenta era, originalmente, weblog, que, aos poucos, passou a ser conhecido simplesmente por blog, em forma de abreviatura. De acordo com Foschini e Taddei, (2006, p.09), na coleção conquiste a rede – blog: “O nome vem da contração de duas palavras em inglês, “web”, de *World Wide Web*, e “log”, que pode ser traduzida como registro” Portanto, web: rede, e log: registro, arquivo. Corroborando, podemos dizer que “Blog é uma corruptela de weblog, expressão que pode ser traduzida como ‘arquivo na rede’.” (KOMESU, 2004, p. 01).

² Disponível em: <http://nteconcordia.blogspot.com/>

O nome da ferramenta weblog está interligado com sua origem, uma vez que seu significado deriva de logar na web, deixando seus registros na rede, conforme explicita Gutierrez, (2005, p. 02):

Os weblogs têm sua origem no hábito de alguns pioneiros de logar a web, anotando, transcrevendo, comentando as suas andanças pelos territórios virtuais. Estes textos eram publicados em pequenos blocos dispostos em ordem cronológica reversa, com o conteúdo mais recente no alto da página, que era freqüentemente atualizada.

Em muitos autores e textos vemos a definição de blog como um diário on-line, como mencionado por Roque (2010, p.12)

Um blog (weblog) é uma página pessoal publicada na internet, que, diferentemente de uma home-page, se assemelha mais ao gênero “diário pessoal” por sua facilidade de atualização e por sua característica de texto de autoria – nele estão publicadas opiniões do autor, links que considera interessantes, fotos e imagens que ilustram algum momento da vida relatado.

Diversas fontes descrevem da mesma forma a ferramenta blog, focando-o como diário virtual, em que pessoas comuns podem expor seus pensamentos, suas ideias, opiniões, enfim, assuntos de seu interesse. A ferramenta é organizada de forma cronológica inversa, isto é, cada nova postagem irá ocupar a parte em destaque da tela, enquanto as mais antigas irão descendo. Cada nova postagem é marcada com data, o que dá ainda mais a característica de diário, além da possibilidade de atualização frequente.

Realmente, o uso do blog como diário virtual o popularizou, especialmente entre os jovens e adolescentes, que logo o adotaram como forma de expressão. Aos poucos, devido a sua versatilidade, passou a abranger muitos outros espectros. “Era um hobby juvenil e passou a ser um canal de comunicação importante. Ocupou espaços culturais, acadêmicos, religiosos, internacionais.” (FOSCHINI, TADDEI, 2006, p.10). Isto é também explicitado por Araujo e Vasconcelos (2008, p.109), quando dizem que:

O weblog, termo posteriormente reduzido para blog, era inicialmente utilizado como diário virtual que continha narrativas pessoais. Posteriormente ele passou a ser empregado com outros fins, como o jornalístico, o literário, o político, o educacional, entre outros.

Ao contrário do que se pensa, porém, não foi com a finalidade de servir como diários que surgiram os primeiros blogs ou weblogs.

A ferramenta Blogger não foi concebida, como esclareceu em entrevista um de seus criadores, Evan Williams, para a criação de blogs ou 'diários digitais' [...] No entanto, foi na produção dos chamados diários digitais, virtuais ou on-line, que ela se tornou amplamente empregada. (KOMESU, 2004, p. 03)

Originalmente, este tipo de postagem somente era realizado por quem entendia de linguagem informática, sendo que serviam principalmente como recurso para indicar outros sites, em forma de listagens, com comentários e opiniões de quem os editava, além de textos e pensamentos. De acordo com Primo e Recuero (2003, p. 56),

Os primeiros weblogs eram baseados principalmente em links e dicas de websites pouco conhecidos, bem como comentários, ou seja, funcionando, também, como uma publicação eletrônica. Os weblogs, portanto, não foram criados com o fim exclusivo de servirem como 'diários eletrônicos', mas simplesmente como formas de expressão individual.

Portanto, em seu início, "os primeiros weblogs eram um agregado de links e comentários postados segundo os interesses de seus editores. E nem se chamavam weblog, termo que só foi cunhado em 1997 por Jorn Barger." (GUTIERREZ, 2005, p. 01)

Quanto à origem do termo blog, Ganhão (2003, p. 04) concorda com Gutierrez ao afirmar que

Alguns pesquisadores da história do blog afirmam ter sido usado pela primeira vez em Dezembro de 1997, por Jorn Barger (também autor de um dos primeiros FAQ (frequently asked questions sobre o tema)

para descrever sites pessoais que fossem atualizados frequentemente e contivessem comentários e links.

Entretanto, com relação a sua exata origem não há consenso total, pois, “[...] há quem afirme que o primeiro weblog foi o primeiro website, o site construído por Tim Berners-Lee quando criou a Web, o qual, felizmente, ficou arquivado no World Wide Web Consortium.” (GANHÃO, 2003, p. 04)

Também encontramos referência a um dos primeiros blogs ou weblogs:

Um dos mais antigos weblogs que se conhece foi o News, criado em 1996 por David Winer como parte do site 24 Hour Democracy. Hoje chama-se Scripting News e continua publicando notícias, comentários e discussões sobre a www, aplicativos, programação, etc. (GUTIERREZ, 2005, p. 01)

Inicialmente, os blogs já existiam com outra roupagem e sem a atual denominação. Foram tomando forma, se definindo, e foi somente um pouco mais tarde que se popularizaram, quando surgiram serviços *on-line* e aplicativos específicos para o usuário “comum” da web criá-los e editá-los. De acordo com Gutierrez (2005, p.3), “Em 1999, foram criados os primeiros aplicativos e serviços de weblog, como o Blogger, do Pyra Lab (hoje do Google), e o EdithThisPage (hoje Manila), da Userland.”. Pode-se citar atualmente, entre outros, como espaço de criação e hospedagem de blogs, o site Blogger³, que é gratuito e de fácil utilização para quem tiver interesse em criar seu próprio blog.

A partir desta época, com a facilidade de criação e manutenção proporcionadas pelas ferramentas oferecidas por estes servidores, os blogs passaram a se tornar cada vez mais populares. Portanto, na forma como os conhecemos hoje, é possível dizer que:

³ Pode ser acessado através do endereço <http://www.blogger.com> Veja sugestões de como criar o seu blog e tutorial em anexo (Anexo B).

Os blogs surgiram em agosto de 1999 com a utilização do software Blogger, da empresa do norte-americano Evan Williams. O software fora concebido como uma alternativa popular para publicação de textos on-line, uma vez que a ferramenta dispensava o conhecimento especializado em computação. A facilidade para a edição, atualização e manutenção dos textos em rede foram – e são – os principais atributos para o sucesso e a difusão dessa chamada ferramenta de auto-expressão. A ferramenta permite, ainda, a convivência de múltiplas semioses, a exemplo de textos escritos, de imagens (fotos, desenhos, animações) e de som (músicas, principalmente). Atualmente, a maior parte dos provedores não cobra taxa para a hospedagem de um blog. (KOMESU, 2004, p.1 e 2).

Durante este período, os blogs passaram por constantes evoluções, deram um salto de qualidade e tornam-se cada vez mais acessíveis e acessados. Englobam cada vez mais áreas temáticas, abrangem cada vez mais recursos, possibilitando muitas ações e interações.

Temáticos ou não, eles podem trazer textos, imagens, áudios, vídeos, gráficos e quaisquer arquivos multimídia. Blogs nasceram como diários pessoais e extrapolaram essa dimensão, sendo uma espécie de filtro do ciberespaço, mapas para navegar no infinito de páginas da world wide web. Indicam os melhores lugares para visitar, trazem novidades, dão abrigo a aspirações literárias e poéticas, a protestos e controvérsias, ao deboche e ao humor. (FOSCHINI E TADDEI, 2006, p.9)

Aborda-se aqui de forma mais esmiuçada, as principais características da ferramenta blog, suas funcionalidades e recursos, para sua melhor compreensão. De início, uma das especificidades é a simplicidade da ferramenta, caracterizada por permitir publicação de pequenos textos, em ordem cronológica. Cada publicação é chamada de postagem ou post. Conforme afirmam Foschini e Taddei (2006, p.14).

Blogs têm estrutura cronológica. Os últimos escritos - também chamados de posts - aparecem em primeiro lugar quando visitamos o endereço na web. É como um livro que começa pelo final, ou um curso de história que começa pelo dia de hoje.

Além disto, como especificidade, devido à facilidade de postagem, permitindo frequentes atualizações, e pela característica “descomplicada”, ou despojada, permitem fácil acesso ao conteúdo já postado. Isto tudo confere movimento e ação ao blog, sendo possível perceber que;

Existem várias diferenças entre os weblogs e os sites que normalmente encontramos na rede. Em primeiro lugar, os weblogs são extremamente dinâmicos e mostram todo o conteúdo mais recente na primeira página, sob a forma de textos curtos, os posts, dispostos em ordem cronológica reversa. Apresentam poucas subdivisões internas, quase sempre restritas a links para os arquivos, que guardam o conteúdo mais antigo, e para alguma página que descreve o site e seu autor. Apresentam, também uma quantidade grande de links para outras páginas, geralmente outros weblogs. (GUTIERREZ, 2003, p. 04).

Ainda nesta linha de pensamento, se pode dizer que a facilidade de uso é uma das grandes responsáveis pelo sucesso da ferramenta. Para criar ou editar um *website* tradicional, é necessário conhecimento técnico específico, em linguagem de programação exigida para tal fim. Esta exigência não se aplica ao blog. Como já citado anteriormente, as ferramentas como o blogger e outras, permitem a criação e o suporte digital do blog com facilidade. Quem navega na web, e sabe como encaminhar um e-mail, por exemplo, facilmente será capaz de dominar os recursos do blog.

O que distingue os weblogs das páginas e sítios que se costuma encontrar na rede é a facilidade com que podem ser criados, editados e publicados, sem a necessidade de conhecimentos técnicos especializados. Um weblog é construído e colocado on-line por meio de um aplicativo que realiza a codificação da página, sua hospedagem e publicação. Esta ferramenta é disponibilizada na rede, em diversos tipos, em versões gratuitas ou não. (GUTIERREZ, 2005, p. 3)

Uma pessoa comum, devido aos aplicativos oferecidos, é capaz de criar uma página pessoal para divulgação de assuntos de seu interesse, para as mais diversas formas de expressão. E pode fazer isto com qualidade, oferecendo uma página apresentável, esteticamente bem projetada, com a ajuda de ferramentas oferecidas pelos servidores.

Sobre a estética (design ou layout), existem alguns formatos disponíveis no próprio site que oferece o serviço e a hospedagem, o que facilita ao leigo a apresentação das idéias em seu blog utilizando os templates (modelos prontos para serem usados). Esses modelos garantem uma estética muito próxima da utilizada em revistas e jornais, ou seja, texto em colunas, editoriais, imagens, comentários. (BASTOS, 2008, p. 208)

Pode-se dizer também que, além da facilidade de sua utilização, outro fator relevante na popularização dos blogs foi a possibilidade de publicação sem cobrança para sua hospedagem. Para frisar a relevância destes dois aspectos de acesso (facilidade e gratuidade), é possível se apoiar na fala de KOMESU (2004, p.2):

Há, pelo menos, dois fatores que justificam a popularidade de uma ferramenta como o Blogger na produção dos escritos pessoais: (1) a ferramenta é popular porque não demanda o conhecimento do especialista em informática para sua utilização e (2) a ferramenta é popular porque gratuita, não se paga (ainda...) por seu uso ou pela hospedagem do blog no site que oferece o serviço.

Reafirmando a importância da facilidade de acesso, tanto para popularizar a ferramenta blog quanto para oportunizar espaço à diversidade de vozes na descoberta da autoria, vê-se que:

Esta ferramenta se tornou muito popular por não demandar conhecimentos de especialista em informática para sua criação e utilização, e porque seu uso e hospedagem são oferecidos gratuitamente em alguns sites. Ela permite que se publiquem textos on-line, com funcionalidades de edição, atualização e manutenção dos textos disponibilizados na rede, recursos que, para muitos, são responsáveis pelo seu sucesso e popularidade. Blogs têm sido amplamente empregados na condição de diários digitais, na publicação de notícias e outros gêneros textuais. Dessa forma, os blogs e fotologs (diários de fotos na web) permitem a qualquer pessoa que se prontifique a mergulhar nos recursos oferecidos pela internet tornar-se um(a) autor(a). (BASTOS, 2008, p. 207)

Combinados, estes dois aspectos, ausência de custos e de exigência de conhecimento especializado, são responsáveis pela expansão deste fenômeno entre pessoas anônimas, com as mais diversas finalidades.

Em todos os modelos, a evolução significativa reside no fato de que, sem conhecimento avançado, pessoas comuns tornam-se criadoras de obras, que ficam disponíveis a qualquer internauta. Tudo isso sem custos ou mediação. (FOSCHINI, TADDEI, 2006, p.9).

Também é importante lembrar da infinidade de formatos midiáticos suportados pelo blog, o que permite publicar os mais diversos tipos de arquivos, seja de criação do seu “dono” ou não. Permite a integração da mídia de forma eficiente, de acordo com o interesse e a necessidade do usuário.

Essa sensação de ser dono, de poder de escolha, também é uma das características que conferem ao blog o status de “eleito” por tantas pessoas. Ainda mais do que isto tudo, fator determinante para o seu sucesso é a comunicação, interação por ele proporcionados. Logar-se é comunicar-se com o mundo! Blogar é uma forma de comunicar o que pensa. “Usar um blog é como mandar uma mensagem instantânea para toda a web: uma pessoa escreve sempre que tiver vontade e todos os que visitam o seu blog têm acesso ao que ela escreveu.” (GANHÃO, 2003, p. 02)

Há blogs para os mais diversos fins, seja para lazer, trabalho, estudos, compartilhamento de idéias ou descobertas, todos têm em comum o fato de serem, essencialmente, meios de comunicação, por exprimirem ideias, sentimentos, ou mesmo fatos, notícias e por visarem a divulgação e o compartilhamento. A essência do blog é, sem dúvida, a interação. Isto fica evidente ao constatar-se que “[...] outro fenômeno interessante é que os autores de blogs são também ávidos leitores de blogs alheios, o que cria uma comunidade particular.” (GANHÃO, 2003, p. 06) É comum encontrar nos blogs, listas de links a blogs relacionados, ou de interesse do autor, o que demonstra a inter-relação entre os participantes deste universo.

Os blogs também podem ter como característica a edição, que pode ser individual e/ou coletiva. Assim, podem ser fruto de várias mentes, vozes e mãos, resultando em uma comunidade dinâmica. Esta vocação do blog para a comunicação também é sugerida por Ganhão (2003, p. 02), quando expõe que:

Os blogs são também uma excelente forma de comunicação entre uma família, amigos, grupo de trabalho, ou até mesmo empresas. Eles permitem a comunicação entre grupos de forma mais simples e organizada do que através do e-mail ou grupos de discussão, por exemplo. Até aqui, descreveu-se a componente lúdica da ferramenta Blog. No entanto, sob o ângulo da sua funcionalidade, o blog diferencia-se de todas as outras formas de relacionamento virtual (e-mail, chats, instant messages, listas de discussão, etc) justamente pela sua dinâmica e interação possibilitadas pela facilidade de acesso e de actualização.

A possibilidade de publicação, interação, comunicação e compartilhamento proporcionados pelos blogs, aliados ao fato de permitir liberdade aos seus autores, que publicam por prazer, e não por pressão ou necessidade, podem torná-los instrumentos de aprendizado e de produção de conhecimento.

Graças à velocidade e à agilidade que proporciona na difusão de informações, o blog é um espaço para troca de conhecimento, inclusive acadêmico. O novo, o extraordinariamente novo, hoje é freqüentemente divulgado primeiro em um blog, depois nos meios de comunicação de massa. (FOSCHINI e TADDEI, 2006, p.10)

Diversos foram os fatores que consolidaram o blog como ferramenta de comunicação, apropriada por uma multidão que cada vez mais se vê como autores e autoras, com a possibilidade de compartilhar ideias, de mostrar o que pensa e o que cria. O blog não só se tornou popular, mas também foi absorvido como elemento facilitador do processo de autoria. A sua funcionalidade, aliada à característica de dinamicidade e interação, com um caráter moderno e tecnológico, dialoga com todas as gerações e todas as classes sociais. Segundo Araujo e Vasconcelos (2008, p.109).

O blog, um arquétipo específico de gênero hipertextual, alcançou a popularização devido a algumas características, tais como a facilidade de manuseio que dispensa conhecimentos avançados de informática; a facilidade para edição, atualização e manutenção das produções textuais nele inseridas; o livre acesso dos usuários; a diversidade de temas que podem ser abordados; a hospedagem gratuita na internet; a dinamicidade e o caráter tecnológico e inovador que desperta a curiosidade nos jovens; a rapidez e a praticidade, entre tantas outras.

Enfim, as principais características e funcionalidades de um blog, são aqui resumidas, com maestria, por Gutierrez (2005, p. 03):

Na sua forma mais comum, os weblogs caracterizam-se por serem páginas publicadas por uma só pessoa; por serem relatos pessoais partindo de um ponto de vista próprio; por possuírem estrutura hipertextual; por se constituírem de textos serem curtos e postados em blocos padronizados; por estes blocos de texto ou posts estarem organizados em ordem cronológica reversa; por cada bloco de texto possuir um link permanente de acesso; por permitirem o acesso público e gratuito ao conteúdo da página; por serem contextualizados e enriquecidos por comentários; por serem freqüentemente atualizados; por terem as postagens mais antigas arquivadas, permanecendo à disposição; por serem intertextuais e interdependentes, possuindo ligação com outros textos. Estas características geram processos bastante diferenciados dos até hoje observados em ambientes virtuais.

Uma forma de compreender e explicar o impressionante crescimento da utilização e importância dos blogs é encontrada nas palavras de Ganhão (2003, p. 05): “Quando se procura uma explicação para o facto de mais de 500 mil pessoas se dedicarem à manutenção de blogs, a resposta é quase sempre a mesma: esta multidão sem rosto encontrou nos diários virtuais uma voz.”

3 BLOGS NA EDUCAÇÃO: FERRAMENTA DE APOIO PEDAGÓGICO E DE AUTORIA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

A ferramenta blog vem se fortalecendo e sendo adotada por um número cada vez mais expressivo de pessoas, pelas características já mencionadas, como facilidade, gratuidade, e, especialmente, por se tratar de uma ferramenta comunicativa com um potencial muito grande. Para Gutierrez (2003, p. 07),

[...] os weblogs terão cada vez maior importância, especialmente na comunicação e na educação. Atualmente, o formato weblog, vem sendo usado em diversos tipos de publicação. Entre elas, encontram-se páginas pessoais, páginas temáticas, diários de pesquisa, ambiente colaborativo, clipping jornalístico, etc.

Originalmente, os blogs não surgiram com fins educativos, no entanto, cada vez mais, eles têm sido utilizados com as mais diversas finalidades, ocupando um importante espaço social e comunicativo, inclusive na educação. De acordo com Moran (2007, p.110),

São muitas as possibilidades de utilização dos *blogs* na escola. Primeiro, pela facilidade de publicação, que não exige quase nenhum tipo de conhecimento tecnológico dos usuários e, segundo, pelo grande atrativo que essas páginas exercem sobre os jovens.

Esta importante ferramenta, mesmo tendo surgido com fim diverso, tem se mostrado eficiente para uso educativo, devido a seu potencial de interação e

comunicação, além da facilidade oferecida e do fascínio exercido. Segundo Franco (2005, p. 311), “[...] por ser uma ferramenta interativa, os blogs apresentam características técnicas que podem ser consideradas pedagógicas, embora não tenham sido criadas com este objetivo [...]” Dentre estas características técnicas, está a

[...] possibilidade de publicação instantânea, [...] permitindo a divulgação de textos, imagens, músicas, a capacidade de arquivamento de mensagens anteriores, disponível ao leitor, além de hiperlinks, que tanto podem complementar o assunto em debate, quanto relacionar um blog a outros blogs. (FRANCO, 2005, p. 311)

Pode-se compreender esta instantaneidade como atrativo aos jovens e adolescentes, uma vez que esta é uma característica das novas gerações, o ‘agora’, o instantâneo. No entanto, além de ser atrativa, esta característica vai além, propiciando interação e participação, qualidades almejadas pela educação. Esta idéia é reforçada por Pimentel (2010, p. 25), quando cita que

Outra característica é o imediatismo, pois tão logo se publica algo em um *blog*, inicia-se o sistema de comentários e respostas e ainda, a participação ativa. O blog também proporciona a oportunidade de discutir temas iniciados em sala de aula, para complementá-los, pensando sobre o assunto, e respondendo, o que induz uma maior participação de todos os estudantes.

Assim sendo, o blog, pode se tornar um recurso atrativo para discussão e debate online, complementando assuntos inseridos em sala de aula. Pode se tornar coadjuvante do conteúdo estudado presencialmente ou ainda na proposição de novas discussões. Como confirmado por Carneiro

Os blogs podem conter desde informações complementares aos temas em andamento até textos de opinião produzidos pelos alunos. São também uma ponte para outros blogs onde podem ser encontradas idéias e experiências afins. (CARNEIRO, 2010, p. 32)

As ferramentas de interação com os leitores, como comentários, livro de visitas e murais virtuais, oferecem imensa riqueza pedagógica, quando utilizadas adequadamente com finalidade educacional. De acordo com Franco (2005, p. 311)

Estas ferramentas podem proporcionar situações de debates escritos, discussão de idéias, complementação de temas e pesquisas sobre diferentes assuntos educacionais, a partir dos textos lidos na parte referentes aos posts, ou até mesmo nos comentários. Além disto, o visitante do blog ao deixar um comentário, tem seu e-mail ou seu site identificado, o que permite ao autor do weblog, comunicar-se com quem escreveu, propiciando assim, mais uma forma de interação.

A interação proporcionada pelo uso desta ferramenta pode ampliar a construção do aprendizado, através do debate e da reflexão. A publicação e compartilhamento de assuntos os mais diversos, além da possibilidade de debatê-los, transformá-los, recriá-los, torna o blog um importante espaço de produção e arquivamento de conteúdo. De acordo com Gutierrez (2003, p.05),

Os weblogs vêm se transformando em importantes repositórios de informações, em verdadeiros filtros que avaliam, interpretam e indexam estas informações. Os weblogs são ambientes de construção cooperativa do conhecimento, da criação de comunidades de pesquisadores e, também, uma alternativa à mídia tradicional, uma possibilidade de voz autônoma no ciberespaço.

A sua utilização é de grande abrangência e atende aos mais diversos objetivos e aos mais diferentes níveis de familiaridade com a ferramenta. Pode ser utilizado para finalidades menos complexas, como servir de espaço de divulgação de ações da escola, e pode aprofundar o aprendizado como ferramenta de debate e construção coletiva. Portanto, as possibilidades são muito amplas, oportunizando que seja utilizado pelos mais diversos atores pelas variadas áreas do conhecimento, conforme fica evidenciado na fala de Roque (2010, p. 13),

Na escola, os blogs podem substituir o quadro de avisos, conter o programa e material de um curso, permitir a indicação de leituras e de tarefas. Transformam-se, também, em espaços de produção textual pessoal e coletiva, onde professor e alunos podem postar ensaios, artigos, textos ficcionais. Permitem ainda a discussão online, a organização de seminários a distância, constituindo um ambiente de construção colaborativa de conhecimento.

É possível perceber que através do uso de ferramentas que conectam o aluno à rede, como os blogs, a sala de aula se conecta ao mundo, abrindo-se inúmeras possibilidades educativas. “A rede amplia os recursos da sala de aula, pois a torna ligada a todas as partes do mundo, enriquecendo as várias áreas do conhecimento.” (PIMENTEL, 2010, p. 24) O uso educativo dos blogs aumenta os horizontes da sala de aula, trazendo benefícios a todas as áreas do conhecimento que se propuserem a explorar suas potencialidades.

Os *blogs*, como ferramenta pedagógica, auxiliam nas aulas de diferentes disciplinas, principalmente por seu caráter interativo e veiculador da língua escrita. Devido às suas características – atualização frequente; facilidade de utilização; publicação de textos sem limite de tamanho; armazenamento de várias versões; interatividade (para cada texto publicado há espaço para comentários de outras pessoas); disponibilidade para todos (livro aberto), entre outras – os *blogs* são utilizados no contexto educacional, permitindo a troca entre grupos, a organização de conteúdos, o exercício da argumentação, a participação de vários alunos sem restrições (timidez, limite de tempo, número de alunos), a elaboração de projetos com acréscimo de diferentes mídias, entre outras possibilidades. (PIMENTEL, 2010, p. 24)

Sendo assim, a riqueza de possibilidades pedagógicas oferecida pelo uso dos blogs é de grande importância na educação, e alunos e professores tem a ganhar com sua utilização. Pelas suas características é acessível e oportuniza que, mesmo aqueles que têm vergonha de se expor em sala de aula, possam participar, uma vez que a ferramenta permite ao aluno se expressar de forma diversa. As características e possibilidades educacionais do uso do blog serão aprofundadas a seguir, exploradas de acordo com suas especificidades.

3.1 Blogs como espaços de interatividade

O ser humano tem muito a aprender na troca com o outro, interagindo, compartilhando, e, assim, nas relações sociais, se desenvolvendo. As mídias, especialmente as novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), tem permitido, por seu intermédio, que seja possível interagir. As novas gerações se apropriaram muito rapidamente desta nova forma midiática, que lhes permite sentir-se parte do processo comunicativo e exerce grande atração aos jovens e crianças. Especialmente a internet, proporciona estar junto virtual, troca e compartilhamento. De acordo com Komesu (2004, p. 115),

Uma das principais características atribuídas aos suportes eletrônicos da internet é a questão da interatividade. Trata-se da interface entre o usuário e a máquina, mas também da possibilidade de contato entre o usuário e outros usuários, na utilização de ferramentas que impulsionam a comunicação de maneira veloz, com a eliminação de barreiras geográficas.

Uma vez que os meios de comunicação já superaram o paradigma da transmissão e que os alunos de hoje não mais tem interesse em ser passivos, cabe à escola também buscar se adaptar a este novo momento, buscando outra forma de fazer educação. Se para os alunos é cansativo e desinteressante apenas sentar e ouvir, ou copiar, é porque fora da escola encontram opções de comunicação muito mais ágeis, dinâmicas, e eficientes, que, ao mesmo tempo em que o conectam com o mundo, também o informam e divertem.

A escola pode encontrar em ferramentas da internet grandes aliadas para oferecer esta interatividade tão ansiada pelos alunos, e, com elas, oferecer uma aprendizagem mais atrativa, proporcionando ao aluno que aprenda também através das interações sociais, sejam elas presenciais ou virtuais.

Neste contexto, o blog aparece como alternativa atrativa capaz de, através de suas características, servir como espaço privilegiado de comunicação e interação. De acordo com Franco (2005, p. 312),

As características dos blogs, como o espaço personalizado que fornece, e os links dentro de uma comunidade on-line, criam um excelente contexto de comunicação mediada por computador para expressão individual e interações colaborativas no formato de narrativas e diálogos.

Os links presentes na quase totalidade dos blogs, por si só, já representam sua característica interativa, uma vez que, através do hipertexto por eles criado, vinculam-se entre si os mais diversos textos, estabelecendo-se uma rede comunicativa. A este respeito, Komesu (2004, p. 115) diz que “O suporte oferece dispositivos para o vínculo entre os textos em rede. A intertextualidade torna-se, pois, explícita no mecanismo dos links das páginas hipertextuais.”

A interatividade proporcionada pelos blogs, porém, vai ainda além, uma vez que este é um espaço público de expressão. De acordo com Komesu (2004, p. 112),

O blog é concebido como um espaço em que o escrevente pode expressar o que quiser na atividade da (sua) escrita, com a escolha de imagens e de sons que compõe o todo do texto veiculado pela internet. A ferramenta empregada possibilita ao escrevente a rápida atualização e a manutenção dos escritos em rede, além da interatividade com o leitor das páginas pessoais.

No espaço proporcionado pelo blog, seu autor se expressa à sua maneira, o que, frequentemente, ocorre de forma hipertextual e com convergência de diversos formatos midiáticos. A facilidade oferecida pela ferramenta permite atualização constante, além de edição e correção simples. Quem escreve em um blog, se expõe, escreve para ser lido. Diferente dos antigos diários, que ficavam guardados a sete chaves, um blog tem caráter público, de divulgação, de compartilhamento. Neste sentido, segundo Komesu (2004, p. 115),

A interatividade característica do suporte é evidenciada nessa produção de escritos sobre si veiculados de maneira pública pela internet. Não se trata dos segredos do indivíduo, velados pelas práticas diaristas tradicionais. Os blogs são redigidos para que as histórias pessoais sejam compartilhadas abertamente.

É esta característica de espaço de publicação, de exposição, que pode e deve ser utilizada pela escola, no sentido de buscar um espaço dialógico, aumentando assim o interesse e a participação do aluno. Justamente por expor as reflexões, este espaço convida a interagir e a se manifestar. “O aspecto público de um post é uma condição que não apenas permite, mas que propõe o diálogo.” (GUTIERREZ, 2005, p.13). Através de ferramentas como os comentários, é possível estabelecer um diálogo entre o(s) autor(s) do blog e os leitores, que podem tanto ser pessoas do seu convívio, colegas de turma, quanto pessoas geograficamente distantes. No blog, o autor expõe o que pensa, e, qualquer pessoa pode se sentir convidada ou mesmo desafiada a responder. Conforme Fagundes, Lacerda e Schäfer (2009, p. 02),

As possibilidades de interação, de debate e de troca de idéias são inúmeras por meio do blog, pois, além de publicar seus registros, o aluno tem a sua disposição o sério de comentário a ser acessado por qualquer pessoa interessada no assunto postado. Essa dinâmica gera intensos debates que se proliferam envolvendo outros blogs e outros usuários.

Ainda neste sentido, para a educação, ele pode se constituir em um espaço de diálogo, podendo mesmo ser considerado um espaço virtual de aprendizagem, uma vez que,

Um *blog*, diferentemente de outros tipos de publicação, gera uma resposta quase imediata ao leitor que, ao comentar, se transforma em interlocutor, estabelecendo um diálogo onde estará presente, também, uma audiência que acompanha o diálogo estabelecido, podendo ou não vir a participar. (GUTIERREZ, 2005, p. 09)

Esta característica de possibilitar o diálogo, através do campo de comentários, pode permitir que um blog criado para fins pedagógicos se torne espaço virtual de convivência entre professores e alunos, abrindo-se uma porta

também para demais pessoas interessadas no assunto. Mesmo que não haja o comentário de pessoas estranhas a este espaço, sua presença está implícita, pois quem estabelece interlocuções em um blog, sabe que poderá ser lido por pessoas as quais nem imagina, de qualquer parte do mundo. Citando uma experiência bem sucedida, Gutierrez (2005, p. 12), faz uma alusão aos blogs, que pode ser generalizada na experiência educativa:

Considerando as interações na sala de aula presencial e as interações por meio do blog, ampliam-se os canais de comunicação com a adesão de uma interlocução externa por meio dos comentários, de uma interligação com outros ambientes e pessoas [...] e, ainda, a possibilidade de participação de pesquisadores. Isso tudo enriqueceu a comunicação, o diálogo, a aprendizagem e as possibilidades de cooperação.

O blog pode ser um espaço criado pelo professor com o objetivo de estender as discussões ocorridas em sala de aula, ou mesmo no intuito de propor novas atividades e desafios. Vista desta forma, uma atividade proposta terá outra conotação. O estudante não estará apenas realizando uma tarefa solicitada pelo professor, mas estará se comunicando, escrevendo algo que se tornará público, e que, por isto, será redigido com mais cuidado, preocupando-se com a coerência e também com o aspecto, a correção.

Um exemplo de blog utilizado da forma acima exposta pode ser visualizado na figura a seguir. Neste exemplo, a professora solicita a tarefa aos alunos, e estes por sua vez, utilizando o campo comentários, estabelecem um diálogo com a professora e com os colegas, respondendo ao que foi solicitado.



Figura 3 - blog “Conociendo el Español”⁴

O aluno tem a possibilidade de se expressar expondo sua opinião, se expondo e por isso geralmente é mais cuidadoso. Possivelmente, terá de sustentar sua argumentação, tomar posição, argumentar, diante da interlocução estabelecida neste espaço público. Tornaghi (2010, p. 09) refere-se a esta questão ao expor que

Hoje, quando um estudante posta textos e comentários em um blog, ele está falando com muitos, recebe comentários de volta, refaz suas opiniões e seus conceitos em função das intervenções de terceiros que tanto podem ser conhecidos seus, pessoas de sua rede de convivência, como completos desconhecidos.

Perante o que foi explicitado, fica patente que a questão da interatividade que é atribuída à ferramenta blog é indiscutível, uma vez que através dele e de suas características, são possíveis relações interpessoais em rede. Portanto, “Projetos utilizando weblogs como ambiente virtual de aprendizagem e convivência, abertos e públicos, possibilitam um grande enriquecimento das relações constituídas na sala de aula.” (GUTIERREZ, 2005, p.12) Vale a pena investir em uma prática que faça uso deste suporte

⁴ Disponível em: <http://conociendoelespanol.blogspot.com/2010/10/actividad-del-tecnico-en-administracion.html#comments>

para estabelecer novas relações, além daquelas já consolidadas, que abra a escola para o mundo.

3.2 Blogs como ferramenta de escrita colaborativa

Uma prática pedagógica apoiada por dispositivos como o computador conectado a internet, pode permitir que alunos e professores deixem de ser meros repassadores e consumidores de informação para serem atuantes. Para Moran (2000, p. 49),

A internet favorece a construção cooperativa, o trabalho conjunto entre professores e alunos, próximos física ou virtualmente. Podemos participar de uma pesquisa em tempo real, de um projeto entre vários grupos, de uma investigação sobre um problema da atualidade.

Através especialmente do uso de blogs, abre-se a possibilidade de estabelecer uma prática interativa e participativa, em que alunos e professores interajam, participem, criem e compartilhem.

A ação do internauta aqui, portanto, não se restringe a percorrer trilhas entre os *links* na *Web*, a simplesmente navegar. Ela é construída de forma conjunta, modificando a estrutura da própria *Web*. Trata-se de uma ação coletiva e construída de complexificação e transformação da rede hipertextual pela ação de blogueiros e leitores, que terminam por participar também como autores. (PRIMO E RECUERO, 2003, p. 56 e 57)

Estes são espaços em que se interage, em que autores e interlocutores podem ter voz e vez, posicionando-se, conversando, discutindo ou simplesmente reforçando uma idéia.

Em um *blog*, portanto, é possível ao internauta concordar ou discordar dos *posts*, expor seu posicionamento e criar novos nós para a rede hipertextual, seja através de um comentário, seja através de um *link* para seu próprio *blog*, criando espaços de negociação (...) (PRIMO E RECUERO, 2003, p. 56)

A interação é possível e de fato promovida através dos blogs. Esta ferramenta pode também tornar-se ambiente de construção coletiva, dando espaço a várias vozes, em que todos podem se expressar e pode surgir a elaboração colaborativa do ambiente e do seu conteúdo. Dentre outras formas, “[...] a possibilidade de discussão e troca de idéias se dá através dos comentários, que podem ser lidos e escritos por qualquer pessoa.” (MANTOVANI, 2006, p. 331) Através deste recurso, há interação e a construção colaborativa a partir da soma destes comentários, opiniões, réplicas, surgindo um texto hipertextual, polifônico, fruto de muitos interlocutores.

É possível, quando se tem este objetivo específico, que um blog seja administrado por um coletivo de autores, em que a todos é permitido realizar postagens, publicando seus textos. Nestes casos, um blog pode se constituir profundamente como instrumento de escrita colaborativa, uma vez que todos são autores, complementando as idéias dos demais e dando continuidade à sua escrita. Esta forma de escrita coletiva reforça os valores de colaboração em detrimento da competitividade tão exacerbada na atual sociedade. Mostra a possibilidade de um novo fazer em que todos contribuem. Primo e Recuero salientam que

No hipertexto cooperativo todos os envolvidos compartilham a invenção do texto comum, à medida que exercem e recebem impacto do grupo, do relacionamento que constroem e do próprio produto criativo em andamento. (2003, p. 55)

Para a prática pedagógica, o blog utilizado como ferramenta de construção coletiva é um grande diferencial, incentivando a participação do grupo e fortalecendo as parcerias. Mantovani (2006, p. 331 e 332), também abordando os blogs como espaços de escrita colaborativa, expõe que

Outra vantagem apresentada são as possibilidades de interação, acesso e atualização das informações. Dessa forma, podem ser utilizados como um laboratório de escrita virtual onde todos os membros podem agir, interagir, trocar experiências sobre assuntos de mesmo interesse, gerando ambientes colaborativos.

Este permite o acesso de todos os envolvidos, facilita as interações e a contribuição de todos. Uma página do grupo cria um elo, um vínculo que se fortalece com a participação coletiva. Segundo Moran

Uma das formas mais interessantes de trabalhar hoje colaborativamente é criar uma página dos alunos, como um espaço virtual de referência, onde vamos construindo e colocando o que acontece de mais importante no curso, os textos, os endereços, as análises, as pesquisas. (2000, p. 49)

O blog, como ferramenta acessível, se presta perfeitamente à proposta do autor, facilitando o acesso e proporcionando recursos diversificados, que permitem enriquecer a página, assim como integrar formatos midiáticos diversos. Uma de suas grandes potencialidades reside mesmo no fato de permitir e possibilitar a interação, a construção coletiva, a aproximação com o que se pretende aprender de forma dinâmica e atrativa. Conforme Gutierrez (2005, p. 14) “A interação entre pessoas e objetos de conhecimento possibilita a aprendizagem colaborativa/cooperativa, a qual produz liberdade, que significa autoria e autonomia.”

3.3 Blogs como possibilidade de autoria

Recursos tecnológicos vêm se inserindo na sociedade, mudando paradigmas e incitando a interação. A escola, no entanto, ainda não absorveu totalmente esta idéia. Da forma como foi estruturada, sobre o paradigma da passividade e da transmissão, continua impondo ao aluno que repita o que outros fizeram. Para Ricardo e Vilarinho (2006, p. 109),

A sala de aula tradicional, ao se centralizar na repetição, renega ao aluno não só o direito a criação, mas o seu processo autoral. Hoje, com as tecnologias de informação e comunicação (TICs) associados ao processo educacional e principalmente a EAD, podemos vivenciar um momento importante de (re)descoberta do autor.

Para a escola, é importante e necessário apropriar-se das novas tecnologias de informação e comunicação, não apenas para dinamizar as aulas, mas, principalmente, pelas mudanças que estas podem proporcionar ao fazer pedagógico. Estas tecnologias, pelas possibilidades de interação e de escrita coletiva, constituem-se em ferramentas que fomentam o processo autoral, ao incentivar a produção do aluno. “Com as facilidades proporcionadas pela plástica digital, julgamos que a sala de aula virtual, devido aos seus recursos, pode potencializar a autonomia na aprendizagem e, conseqüentemente, a autoria.” (RICARDO e VILARINHO, 2006, p. 112)

As características deste meio digital, como a instantaneidade, a dinamicidade, a interação, prestam-se perfeitamente ao trabalho educativo, incentivando o aprendizado. Segundo Ricardo e Vilarinho, (2006, p. 111), “No momento atual, temos a chance, ao associarmos a EAD às TIC’s, ao transgredir as práticas educacionais reprodutoras, favorecendo a criação, autonomia e autoria de nossos alunos.” As autoras direcionam sua fala à EAD, mas a idéia pode ser perfeitamente aplicada à educação presencial e a todos os níveis de ensino, uma vez que as TIC’s são atrativas a todas as idades e proporcionam, quando bem exploradas, um rompimento com a prática tradicional, repressiva e reprodutora, incitando ao processo criativo.

Como alternativa criativa para o exercício da escrita autoral, Ricardo e Vilarinho (2006, p. 116), citam justamente o uso de blogs, que, no caso da EAD, pode complementar as tecnologias já existentes, enriquecendo-as, e o mesmo se aplica à educação presencial, uma vez que os blogs podem complementar a prática rotineira, ampliando o processo de discussão, e criação, para além da barreira física da sala de aula. De acordo com as autoras,

Com um olhar sobre essas inovações, o que nos mobilizará é a oportunidade de usarmos o blog como um dos recursos para despertar em nossos alunos o anseio por uma escrita autoral. Ao escreverem sobre si mesmos, eles podem construir a sua autoria. (RICARDO e VILARINHO, 2006, p. 116 e 117)

O espaço de produção, criação, escrita e divulgação é um ambiente rico de troca e construção de aprendizado. Ao possibilitar que o aluno escreva,

se expresse, dialogue, esta ferramenta constitui-se em importante fomento à autoria. É com esta capacidade que deve ser apropriado pela educação, no sentido de revolucionar as produções escolares, uma vez que, o aluno pode escrever para se mostrar, compartilhar e, portanto exercer a criatividade, e o fazer com um sentido.

Percebê-lo como espaço de autoria, implica inclusive em oportunizar que o usuário seja autor do seu próprio espaço, construindo-o de acordo com seu gosto e necessidade. “O próprio ambiente estimula a construção de conhecimentos necessários para realizar as alterações desejadas, tornando o usuário autor e organizador do seu próprio espaço.” (MANTOVANI, 2006, p. 335)

O usuário, portanto, transcende este papel, assumindo um novo papel, o de criador, o que é muito importante para que se assuma como autor. Mais do que expor o fruto de suas idéias, cria o próprio ambiente, adequando-o a si, o que não é possível em outras ferramentas de aprendizagem virtuais, como fóruns, listas de discussão, portfólios, entre outros. Gutierrez explicita que

Esta possibilidade de alteração do próprio ambiente é uma característica que diferencia os weblogs de outros ambientes virtuais. Na maioria dos ambientes usados em educação, o aluno não tem a possibilidade de transformar o ambiente, sendo apenas usuário. Um weblog possibilita um espaço para a emergência da autoria, que se manifesta quando os alunos produzem textos próprios, mas, também, quando começam a transformar o ambiente, tanto no aspecto estético como no estrutural.(2005, p. 10 e 11)

Esta ferramenta mostra-se como um espaço de autoria, tanto por ser ambiente de expressão, comunicação e interação, exigindo uma postura ativa, participativa e criadora, quanto oportuniza que seja criado e remodelado por seu dono, tornando-se ele próprio, resultado de um processo de ação e criação.

3.4 Blog como recurso de produção textual

Ao abordar a questão da autoria, questiona-se uma situação recorrente nos dias atuais. É frequente ouvir professores e mesmo pais, reclamando que os jovens não lêem e não escrevem mais. Esta situação é exemplificada por Pimentel (2010, p. 22)

Muitos professores, educadores e pais se questionam a respeito da juventude que lê e escreve muito pouco, não estuda mais, pois “eles vivem na Internet”. Observando a Internet, percebe-se que é estruturada basicamente com texto escrito. E, quem escreve tantos textos assim? São páginas pessoais, *blogs*, *chats*, *orkut*, *e-mails*, *twitter*, enfim, um apanhado de material escrito produzido por pessoas de todas as idades e, portanto, por jovens também.

As mídias digitais, especialmente a internet, são vistas como inimigas da leitura e da escrita, e a escola se sente ameaçada por elas, tendo que competir por um espaço antes exclusivo. Agora, a escola não é mais o único espaço de acesso à informação, ela está disponível a qualquer hora, em qualquer local, de forma dinâmica e interativa. Estes meios eletrônicos também oferecem o que a escola, muitas vezes, nega ao aluno, isto é, a participação, o sentir-se incluído, podendo compartilhar, trocar idéias, mostrar o que sabe. Devido à dinamicidade destes meios, o aluno demonstra desinteresse pelo método tradicional de leitura e escrita da escola. “O que mais chama a atenção, entretanto, é o intenso uso da escrita nos meios eletrônicos. Uma escrita com características específicas, próprias, uma escrita contemporânea, jovem.” (PIMENTEL, 2010, p. 22 e 23)

Os meios eletrônicos proporcionam uma forma diferente de se relacionar com a leitura e a escrita, mas não roubaram seu espaço, apenas o redimensionaram, visto que são construídos sobre ela.

Dadas as suas características, o blog é um recurso predominantemente baseado na escrita, embora integre também som, imagem estática e em movimento, vídeos, com o atrativo de permitir interatividade. Para Pimentel (2010, p. 23), “Das diversas formas de escrita que existem na

Internet, a do blog merece especial atenção por ser, hoje em dia, bastante utilizada por milhares de jovens e adultos do mundo inteiro.”

Por ser uma ferramenta já apropriada por um número significativo de pessoas como ferramenta comunicativa, já conquistou o seu espaço e se consolidou como ferramenta de expressão de muitos autores anônimos. Através dele, se escreve cada vez mais, em quantidade e qualidade. Os jovens fazem uso dele em seu cotidiano, seja criando seu próprio blog, seja interagindo, comentando em espaços de terceiros, ou mesmo criando uma rede hipertextual de blogs com assuntos e interesses relacionados, estabelecendo um vínculo entre eles, uma teia de interesses comuns. Segundo Pimentel (2010, p. 23),

O *blog* é um recurso predominantemente textual que revolucionou as práticas de escrita e de leitura entre os jovens. Além disso, oferece possibilidades de relacionamento entre escritores e leitores, criando um ambiente interativo – uma comunidade virtual.

Sendo os blogs utilizados por tantos como meio de expressão, é possível analisar que a expressão escrita, ao contrário do que temem alguns, vem se fortalecendo. Certamente, o modo de escrever e mesmo de ler, tem se transformado nos blogs, assim como através da internet em geral. É certo que a relação com a leitura e a escrita está se transformando através dos meios eletrônicos, mas este é um processo natural, uma vez que a linguagem é viva e dinâmica. Sabendo explorar os recursos eletrônicos, a escola pode torná-los seus aliados na construção de uma escrita autoral. A este respeito, Pimentel (2010, p. 25), expõe que,

Como o *blog* é construído em hipertexto, novos processos cognitivos e relações discursivas com a leitura são desenvolvidos. A opção de ler um pouco, de ler tudo, de copiar e colar, de linicar outros textos, ou seja, a relação com o texto no suporte digital traz novas maneiras de ler: leitura de menus, de ícones, de links, entre outros.

O processo de leitura e escrita linear vem sendo substituído por outro, dinâmico, ágil, e, também superficial. Este é um cuidado que a escola precisa

tomar, o de proporcionar também situações que exijam um pensar mais profundo, um aprofundamento da leitura, para que o jovem não se habitue a ficar somente no instantâneo, na superfície. Isto não se faz abolindo a mídia digital da escola, mas, pelo contrário, tendo-a como parceira. Além disto, a escola também não precisa combater a escrita coloquial presente em muitos meios eletrônicos. Esta escrita, muito próxima da linguagem falada, com suas expressões características, também pode aparecer nos blogs:

Em relação à linguagem, assim como nos chats e e-mails, nos blogs uma das estratégias de produção escrita é o uso de textos mais curtos. Observa-se, ainda, na linguagem utilizada pelos blogueiros, a reprodução de situações do uso da língua como numa conversa informal [...] (FRANCO, 2005, p. 311)

A escrita informal, que aparece nos meios eletrônicos, é inerente a eles, quando se tratam de situações mais informais, como em uma conversa, uma comunicação sem formalismos. Para situações comunicativas nestes meios, esta escrita é adequada, e presta-se muito bem ao papel que lhe é exigido: a comunicação ágil, instantânea. Para a escola, isto não deve ser visto como um impedimento. Pelo contrário, a ela cabe mostrar que cada situação exige uma escrita. Assim como nestes meios é permitida e apropriada uma escrita mais próxima da linguagem falada, com suas abreviaturas e gírias específicas, visando agilizar a comunicação, há outras situações que exigem uma escrita (ou mesmo uma fala) mais formal, de acordo com as normas cultas da língua. Isto tudo pode ser visto como possibilidade e não como impedimento. O mais importante é perceber as ferramentas digitais, especialmente o blog, como espaços que estimulam a produção escrita e autoral, motivando a aluno para esta ação. De acordo com Pimentel,

Na troca de mensagens escritas, surge um ambiente que favorece situações de comunicação com produção real de significação. O trabalho escolar ganha contexto; a linguagem é constantemente elaborada, estruturada e reavaliada, porque existe motivação para produzir. Na troca de correspondências, informações, experiências, o conhecimento passa a significar mais para o aluno, pois ele não está escrevendo mais um trabalho, mas se comunicando com alguém. (2010, p. 25)

O processo de escrita passa a ser muito mais significativo quando é visto como comunicação, e não mais simplesmente como trabalho a ser entregue. A relevância da ferramenta blog está justamente no fato de incentivar a escrita, tornando esta atividade dotada de sentido.

3.5 Blogs como espaço de publicação

A escrita surgida no contexto das mídias eletrônicas, ganha novos contornos, nova conotação, e assim, gera também novas necessidades. Ao incentivar a produção textual do aluno, uma vez que o próprio espaço das redes eletrônicas é estruturado nesta linguagem, esta escrita passa ter novos sentidos, e passa, também, a ficar exposta na rede. A preocupação do escrevente com a qualidade de sua escrita é resultado desta visibilidade proporcionada pela mídia eletrônica. E a possibilidade de mostrar sua produção ao mundo torna-se cada vez mais atrativa ao internauta. Moran explica que

Na internet também desenvolvemos formas novas de comunicação, principalmente escrita. Escrevemos de forma mais aberta, hipertextual, conectada, multilinguística, aproximando texto e imagem. Agora começamos a incorporar sons e imagens em movimento. A possibilidade de divulgar páginas pessoais e grupais na internet gera uma grande motivação, visibilidade, responsabilidade para professores e alunos. Todos se esforçam para escrever bem, comunicar melhor suas idéias, ser bem aceitos, para não 'fazer feio'. Alguns dos endereços mais interessantes ou visitados da internet no Brasil são feitos por adolescentes ou jovens. (2000, p. 54)

Diante desta possibilidade, para a escola abre-se um novo horizonte e novos caminhos a seguir. É muito interessante para a educação apropriar-se das ferramentas eletrônicas com vistas a publicar a produção escolar, e, mais uma vez, fica clara a necessidade de conhecer as novas ferramentas tecnológicas e as suas potencialidades, a fim de explorá-las em favor do processo educativo. A respeito desta questão, Tornaghi explicita que

Com as tecnologias digitais de comunicação, o mundo entra na escola de forma mais rápida e ampla do que entrava antes. Mas, ainda mais importante, a escola, cada escola, vai ao mundo e mostra a sua cara, o que produz, mostra e troca o que realiza. E, assim, se realiza de forma mais ampla do que antes. Assim, torna-se uma escola autora, escola que tem autoria, escola que tem autoridade sobre si e sobre seu fazer. (2010, p. 09 e 10)

Evidencia-se, assim, a importância das redes eletrônicas para a educação como via de mão dupla, que pode levar para a sala de aula a infinidade de informações já sistematizadas e publicadas, cumprindo seu papel de suporte à pesquisa e coleta de informações, como repositório digital, mas que pode ir ainda muito além, servindo como espaço para publicação das criações de alunos e professores, como importante ambiente de compartilhamento e de construção coletiva de conhecimento. São, assim, formas de proporcionar visibilidade à escola, de incentivar a criação, de tornar cada indivíduo um produtor de conteúdos, abandonando o papel de receptor passivo. Concordando, Moran ressalta que

A escola, com as redes eletrônicas, abre-se para o mundo; o aluno e o professor se expõe, divulgam seus projetos e pesquisas, são avaliados por terceiros, positiva e negativamente. [...] A divulgação faz com que o conhecimento compartilhado acelere as mudanças necessárias e agilize as trocas entre alunos, professores e instituições. A escola sai do casulo, do seu mundinho, e se torna uma instituição na qual a comunidade pode aprender continua e flexivelmente. (2007, p. 108)

A internet, quando utilizada com este papel, de publicação e compartilhamento, enriquece a atividade pedagógica. Torna os alunos autores. Continua a ser importante fonte de busca e pesquisa, e adquire nova dimensão, inserindo cada aluno, cada cidadão, no mundo. Segundo Behrens,

Os professores e os alunos podem utilizar as tecnologias da informação para estimular o acesso à informação e à pesquisa individual e coletiva, favorecendo processos para aumentar a interação entre eles. A rede informatizada cria a possibilidade de exposição e de disponibilização das pesquisas aos alunos, de maneira mais atrativa e produtiva, da demonstração e da vivência de simulação por texto e imagens, facilitando o discernimento e o envolvimento dos alunos com problemas reais da sociedade. (2000, p. 97)

Durante muito tempo, a escola se limitou a repassar, e o aluno a reproduzir. A produção escolar ficava restrita aos muros da escola, esta era um mundo paralelo, com sua realidade própria. Que pena, uma vez que a função da escola é justamente a de preparar o aluno para o mundo, de o inserir nele, e não o de viver à parte. Seu papel, como espaço educativo, é o de construir a sociedade.

É preciso abrir-se a esta missão, focando para o real aprendizado dos alunos, partindo da realidade de suas vivências como pessoas inseridas no mundo, para o mundo, buscando soluções para problemas deste contexto real, visando a ação. Aprender assim tem significado, tem importância, por isso gera interesse e participação. De acordo com Almeida

O destino dos projetos não é os arquivos das escolas nem os fundos empoeirados das gavetas. Eles não são peças feitas para cumprir uma tabela escolar ou arrancar notas aos professores no momento da conclusão de um bimestre ou de um curso. Seu destino é tornar-se coisa pública, *res pública*. Sendo o produto de um grupo preocupado com o bem comum, deve ganhar um palco onde possa aparecer, ser debatido, socializado e fazer a história da escola e da vida dos jovens que o produziram. (2000, p. 52)

A escola precisa direcionar suas ações a ponto de que o aprendizado tenha sentido para o aluno, que seja necessário. Trabalhar conteúdos reais, do interesse do aluno, confere significado ao ato de aprender. Inserir o aluno no processo, através de sua ação, tornando-o autor, confere ainda mais relevância ao aprender. A ação efetiva do aluno, seu processo de autoria no aprender, pressupõe maior envolvimento de sua parte. “A possibilidade de os alunos se expressarem, tornarem suas idéias e pesquisas visíveis, confere uma dimensão mais significativa aos trabalhos acadêmicos.” (MORAN, 2007, p.108)

É solicitada da escola, portanto, que repense suas ações, não mais restringindo seu fazer ao espaço escolar, mas pelo contrário, ao partir de problemas reais, sua prática deve voltar-se a eles, ser divulgada, compartilhada. A ação da escola deve estar voltada à aprendizagem do aluno, a partir da ação, da participação ativa deste. Moran (2007, p. 108) frisa que “[...]”

quando focamos mais aprendizagem dos alunos do que o ensino, a publicação da produção deles se torna fundamental.”

Existem diversas maneiras de a escola mostrar e compartilhar o que faz, mas as redes eletrônicas, pelas suas características e possibilidades, mostram-se meios eficientes de divulgação e espaços de publicação. Dentre os recursos oferecidos por estas redes, os blogs, por serem altamente acessíveis, tem se constituído como importantes mecanismos de publicação do processo de aprendizagem, proporcionando esta visibilidade almejada. Os blogs e seus desdobramentos (fotologs, videologs), não somente se prestam a publicar o fruto do processo autoral, mas, pela sua simplicidade de operação, “permitem a atualização constante da informação, pelo professor e pelos alunos, favorecem a construção de projetos e pesquisas individuais e em grupo e a divulgação de trabalhos.” (MORAN, 2007, p.108)

O blog com a finalidade de publicar produções de alunos, sejam elas individuais ou coletivas, pode existir de diversas formas. É possível que os próprios alunos criem e mantenham este espaço, de uso coletivo e gerenciado pela coletividade, que cada aluno tenha o seu blog, ou mesmo, a forma mais simples, que o professor administre e realize as postagens dos trabalhos dos alunos. Tudo depende da necessidade, da familiaridade com a ferramenta, da idade dos alunos, enfim, cada caso se adapta à realidade de cada grupo. Moran mostra que, mais importante que o formato que tenha, o importante é que exista o espaço de interação e publicação:

O professor pode criar uma página pessoal na internet, como espaço virtual de encontro e divulgação, um lugar de referência para cada matéria e para cada aluno. Essa página pode ampliar o alcance do trabalho do professor, de divulgação de suas idéias e propostas, de contato com pessoas fora da universidade ou escola. Num primeiro momento a página pessoal é importante como referência virtual, como ponto de encontro permanente entre ele e os alunos. A página pode ser aberta a qualquer pessoa ou só para os alunos, dependendo de cada situação. O importante é que professor e alunos tenham um espaço, além do presencial, de encontro e visibilização virtual. (MORAN, 2000, p.45)

Através das figuras 4, 5 e 6, podem ser visualizados blogs que foram criados com este objetivo, o de compartilhar as produções de alunos. Os três

blogs foram criados pela mesma professora, cada um para uma turma ou projeto, mantido em parceria com os alunos, em que expõe suas produções, individuais ou coletivas. Todos são utilizados com alunos dos últimos anos do Ensino Fundamental, ou com alunos do Ensino Médio. São espaços de publicação do processo de criação dos alunos.



Figura 4 - Blog da 1ª série do Ensino Médio⁵



Figura 5 - Blog da disciplina de Geografia⁶

⁵ Disponível em <http://alunosdeprimeira.blogspot.com/>

⁶ Disponível em <http://geoeebcarlosfries.blogspot.com/>



Figura 6 - Blog das disciplinas Estudos Regionais e Geografia⁷

Diante desta oportunidade de ter um espaço de publicação e perceberem-se como autores, os alunos passam a utilizar a rede virtual com mais critério. Sabendo-se responsáveis por publicar seus trabalhos na rede, passarão também a observar com outro olhar o conteúdo ali encontrado.

O respeito à produção de outrem pode ser uma das conseqüências de também produzir. Passam a perceber que, assim como merecem respeito pela sua criação, o mesmo se aplica a outros, que as publicações têm autores, e como tal, devem ser citadas ao se fazer uso delas, enfim, passam a compreender melhor este processo. Também passam a se fundamentar para realizar suas produções, percebendo a necessidade da pesquisa, da leitura e da reelaboração de conhecimentos, para dar consistência ao seu trabalho.

Quando o aluno percebe realmente que está publicando suas reflexões, suas idéias para o mundo, percebe que será, também, lido e analisado, assim como faz com a produção alheia. Suzana Gutierrez, comentando sobre o projeto zaptlogs e sobre a percepção dos participantes do projeto quanto a estarem se expondo, tendo suas produções lidas e comentadas, expõe:

⁷ Disponível em <http://redesipira.blogspot.com/>

De repente, aquele outro que não conhecemos adentra o nosso espaço e faz ouvir sua voz. [...] a constatação da existência e da possibilidade da intervenção do outro, aquele que nos lê e que só percebemos pela sua intervenção, gerou uma nova instabilidade e desequilíbrio, implicando na necessidade de uma nova reorganização. Esta constatação, para alguns motivou um maior cuidado na linguagem e no conteúdo dos textos, para outros, levou a um período de silêncio e constrangimento. (2005, p. 09)

As conseqüências de se perceber autor, objeto de análise e crítica, conforme a experiência do projeto zaptlogs, podem ser, a princípio, impactantes. O desequilíbrio gerado pode ser positivo, no sentido de gerar mais cuidado com a produção, uma vez que o autor se percebe realmente como tal. Por outro lado, esta compreensão pode gerar insegurança, levando o aluno a ter receio de se expressar. Um professor comprometido com o processo de autoria, estará atento a esta questão, incentivando o aluno nas suas produções e debatendo o assunto com delicadeza.

O importante é não deixar de encontrar formas de compartilhar o processo de construção do conhecimento, superando as possíveis dificuldades. A publicação dos trabalhos confere mais credibilidade, torna-os mais significativos. Almeida (2000, p. 54), reforça que “[...] é bom lembrar que de nada adianta um trabalho de qualidade que não seja divulgado, pois não estimulará o aluno a produzir outros de melhor qualidade ainda!” Dificuldades são parte do processo educativo e, com dedicação e empenho, sempre são contornadas.

3.6 Possíveis dificuldades na utilização pedagógica de blogs

Não é difícil perceber que dificuldades existem em qualquer prática pedagógica. Com blogs não poderia ser diferente, seja no fato de os alunos terem receio de se expor, como citado acima, seja em diferentes situações. Realmente, a consciência de que o blog é uma publicação e que os trabalhos ali publicados ficam expostos ao mundo vai sendo criada aos poucos, à medida

que o aluno recebe o retorno dos comentários, ou de pessoas de seu círculo. Algumas outras questões, além desta, podem ser levantadas com relação ao uso de blogs pedagogicamente, para reflexão e análise.

Uma preocupação é que, ao ser utilizado com fins pedagógicos, para expor produções escolares, se perca a espontaneidade característica ao suporte. Por ser uma 'exigência' escolar, esta ferramenta poderia tornar-se um mero paliativo, em que, ao invés de entregar ao professor, se posta no blog, seria uma forma de fazer a mesma coisa em outro meio. Este seria um reducionismo, um sub-aproveitamento da sua potencialidade. Deixaria assim de ser este espaço rico de expressão, de criação coletiva, de autoria.

Neste caso, grande parte de sua riqueza se perderia. O blog, assim, deixaria de ser instrumento de transformação, em que a criatividade e a multiplicidade de vozes se faz presente. Roque expõe da seguinte forma a questão:

O grande problema do uso de blogs no ambiente educacional está relacionado ao controle, à assimetria de poder que define a relação tradicional professor-aluno. Um blog é uma ferramenta livre, para escritores livres, mas, no ambiente escolar, será quase necessariamente objeto de avaliação de conduta, de opinião e de domínio da língua. Os estudantes passam a escrever por obrigação, não por necessidade pessoal, para o professor e não para a WEB, atendendo a determinados objetivos do currículo, não por necessidade pessoal, expressando opiniões "corretas", sem reflexão pessoal. Em suma, perde-se a melhor característica de um blog, que é desenvolver a capacidade de pensar e escrever criticamente, como autor. (2010, p. 13)

Um dos grandes benefícios do blog é justamente o fato de proporcionar oportunidade para o desenvolvimento da capacidade de pensar e escrever criticamente e tirar-lhe esta característica seria desperdiçar o seu potencial. É necessário que sua utilização seja consistentemente planejada, inserida em um projeto sério de trabalho, para que se aproveite o que de melhor este recurso tem a oferecer. Não é a ferramenta em si que faz a diferença, é o uso que se faz dela. É papel do educador, como coordenador do processo, que esteja atento para que o blog não seja usado de forma a restringir a espontaneidade e a expressão dos alunos, propondo sua utilização crítica e reflexiva.

Com relação à produção coletiva, Primo e Recuero, também apontam o blog como tendo um grande potencial para criações colaborativas, no entanto, fazem ressalvas, mostrando que, uma vez publicado, um texto pode ser comentado, mas não redimensionado por outras pessoas. O blog, segundo os autores,

[...] não permite que um texto já publicado seja modificado por terceiros. Os *blogs* não são, portanto, *sempre* uma forma de construção coletiva onde todos possuem poder. Muitas vezes, trata-se de um texto escrito coletivamente, mas de uma rede de significações coletiva agregada a um texto individual. (2003, p. 57)

O blog, portanto, frequentemente é uma construção coletiva, mas constituída de recortes e colagens de opiniões, contribuições, complementações, comentários contra e a favor, enfim, uma rede de agregados ao texto original. Esta não é uma crítica, uma vez que esta forma de construção é muito válida e enriquecedora. O porém é a constatação de que o texto não foi elaborado coletivamente, mas remendado posteriormente. Entretanto, os autores frisam que a possibilidade da construção conjunta é possível e viável:

Em alguns *blogs*, no entanto, a construção coletiva é possível. Apesar de, na maioria das vezes, o *blog* ser uma construção de um único indivíduo que tem o privilégio de modificar os textos dos *posts*, existem também os *weblogs* coletivos, onde todos os autores podem, se desejar, mudar o texto publicado. Neste caso, é um texto escrito, efetivamente, por vários autores, todos com as mesmas ferramentas. Quaisquer dos autores tem possibilidade de modificar o texto publicado por outro e mesmo complementá-lo através de observações no próprio corpo do texto. (PRIMO e RECUERO, 2003, p. 57)

Uma vez que uma das propostas de utilização da ferramenta é a escrita colaborativa, é interessante encontrar maneiras de possibilitar que se concretize efetivamente a criação conjunta.

É possível observar, também, que o fenômeno blog, pelas proporções que tomou, está superlotando a rede com informações nem sempre confiáveis

ou relevantes. É o reverso da moeda, afinal justamente o seu maior potencial, de oportunizar a produção coletiva, acabou gerando este excesso de conteúdo. Segundo Primo e Recuero,

[...] como consequência, têm afetado os mecanismos de busca na WWW, que não foram programados para lidar com *sites* tão dinâmicos e com tantas discussões. [...] Ou seja, os blogs estão criando um *overflow* de informações, justamente por trabalhar com a *Web* de uma maneira diferenciada e coletiva: Discutindo informações através de *webrings* e comunidades virtuais. Com tamanho volume de novos nós e informações, novos textos e *links*, os sistemas de busca acabam por se “atrapalharem” e indicar, como primeira informação, para qualquer busca, resultados encontrados em *blogs*. (2003, p. 57)

As dificuldades e ressalvas, embora existentes, são insignificantes diante das qualidades e vantagens oferecidas pela ferramenta blog. Sua característica dinâmica e interativa, seu potencial como espaço colaborativo transformam o blog em um potencializador da autoria pedagógica, além de se constituir em um importante coadjuvante da produção textual e criativa. Nas palavras de Gutierrez o blog para a educação,

De expressão unicamente individual tornou-se uma forma de publicação em coautoria. O contínuo fluxo de informação entre blogueiros deu origem a verdadeiros webring. Estas comunidades de weblogs interligados confirmam a polifonia e a intertextualidade já constatadas em ambientes virtuais. Por todas estas razões, os weblogs vêm se consolidando como ambientes de construção cooperativa do conhecimento. Neles, o processo de construção ocorre de forma livre e aberta, promovendo o uso social da informação e do conhecimento, colocando estes como direito de todos. Penso que os weblogs, usados em projetos educacionais, podem desencadear entre os participantes o exercício da expressão criadora escrita, artística, hipertextual. Pela sua estrutura, permitem o exercício do diálogo, da autoria e co-autoria, inclusive na alteração da própria estrutura. Eles possibilitam, também, o retorno à própria produção, a reflexão crítica, a re-interpretação de conceitos e práticas. (2003, p. 07),

Uma vez que o educador tenha claro o que o blog pode oferecer de bom na prática educativa e o utilize em parceria com os alunos, no sentido de transformar a educação, esta ferramenta pode oportunizar, a todos os

envolvidos, o crescimento como aprendizes e como seres humanos, o que pode ser observado através dos blogs educacionais (figuras 7, 8 e 9) que divulgam as produções dos alunos, trabalham conteúdos de diversas áreas de conhecimento e propõem desafios aos alunos.



Figura 7 - Blog Ká História⁸



Figura 8 - Blog Escola Básica Municipal Waldemar Pfeiffer⁹

⁸ Disponível em <http://kahistoria.blogspot.com/2010/10/escola-basica-natureza-8-serie-gincana.html>

⁹ Disponível em <http://ebmwaldemarpfeiffer-3s.blogspot.com/>



Figura 9 - Blog Brincando com palavras¹⁰

¹⁰ Disponível em <http://inventoresdepalavras.blogspot.com/>

4 POSTURA DO PROFESSOR E MUDANÇA DE PARADIGMAS NA UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS QUE SEJAM SUPORTE DE AUTORIA.

O mundo está em constante transformação e é sabido que as tecnologias, especialmente as Tecnologias de Informação e comunicação (TICs) estão cada vez mais presentes na vida das pessoas, revolucionando-as.

A escola, como espaço de interação social, encontra-se inserida neste processo de mudanças e inovações. Como foi visto, há inúmeros recursos tecnológicos (sendo aqui focado o blog) que podem tornar a comunicação muito mais eficiente, e oferece potencialidades de enriquecer, também, o processo pedagógico. No entanto, nem sempre, a escola tem se apropriado destas ferramentas. Frequentemente, apesar das inovações proporcionadas, velhas práticas se perpetuam. De acordo com Gutierrez

Uma das grandes críticas feitas à escola e aos métodos de ensino é a sua ênfase nas informações e na memória. Uma crítica antiga, mas que, apesar do muito que se andou, ainda permanece. Uma informação é um fato dado, uma interpretação de alguém sobre um fenômeno ou acontecimento. Nesse aspecto, memorizar simplesmente uma informação é guardar por um certo tempo um dado que não veio da elaboração do sujeito e que não mobilizou sua cognição na interação dos contextos e relações pertinentes a este assunto. Portanto, não é aprendizagem. (2003, p.5 e 6)

Neste sentido, a educação ainda continua ocorrendo com foco mais no ensino do que na aprendizagem, em que o professor transmite informações, e ao aluno cabe, passivamente receber, ouvir, e devolver em forma de prova, privilegiando a memorização como mecanismo de ensino-aprendizagem, mas que de fato, não resulta em aprendizagem significativa e real. As TIC's, apesar

de já estarem presentes nas escolas, ainda não surtiram o efeito desejado, ainda não ocasionaram a reformulação das práticas pedagógicas. Infelizmente, ainda é constatado na grande maioria das instituições educacionais o que explicita Gutierrez

[...] a educação em muito ainda mantém o padrão bancário de depósitos e retiradas, se a considerarmos como um todo, isto é, considerarmos a sala de aula, o currículo, a estrutura educacional, os regimentos escolares, a avaliação, etc. A própria inserção das TEI não modifica este quadro e, dependendo do modo como acontecer este processo, pode torná-lo pior. (2003, p. 06)

Nestes novos tempos, em que os nossos alunos são ‘nativos digitais’, imersos na tecnologia e que interagem virtualmente, é necessário oferecer novas formas de se fazer educação. Estes jovens e crianças não se satisfazem mais com as práticas tradicionais, que focam a transmissão de informações, em que devem ser passivos, concordando em receber tudo pronto. Esta geração está habituada a interagir, criar, participar, se comunicar, buscar, portanto, é necessário oferecer-lhes uma nova forma de aprender, baseada neste mesmo paradigma a que estão habituados, o da interatividade e da participação, solicitando-se uma postura reflexiva e crítica. No entanto, conforme Almeida,

A postura reflexiva não é compatível com o ensino ministrado em porções assimiláveis de conhecimentos estanques, conceitos descontextualizados e habilidades treináveis – tudo organizado de acordo com uma hierarquia estabelecida quando ainda não se dispunha das novas tecnologias. (2000, p.82)

É necessário que, aos poucos, se supere este tipo de ensino que não mais satisfaz os estudantes destes novos tempos. Atualmente, com o auxílio das tecnologias, é possível estabelecer uma nova configuração educacional, apoiada nas potencialidades por elas oferecidas. Podemos hoje, inovar, estabelecer novas relações entre professores e alunos, criar novas oportunidades, sem se limitar às paredes da escola. Para Almeida,

É necessário construir outra configuração educacional que integre os novos espaços de conhecimento em uma proposta de renovação da escola. Nessa nova configuração o conhecimento não pode estar centralizado no professor nem no espaço físico e no tempo escolar, mas deve ser visto como um processo em permanente transição, progressivamente construído, conforme o enfoque da teoria piagetiana. (2000, p. 58)

Uma educação dos novos tempos, reconfigurada para atender aos alunos de hoje, passa a existir com novo enfoque. Nesta educação, o foco deixa de ser a transmissão do conhecimento. Abandona-se a prática tradicional do falar-ditar por parte do professor, em que só ele é detentor do saber. Pelo contrário, é preciso deixar de lado estas antigas ações pedagógicas, e passar a agir de maneira nova, cativando os alunos para o aprendizado. Aliás, é necessário principalmente desviar o foco do ensino para voltar-se à aprendizagem. Quando é priorizado o ensino, o destaque recai sobre o professor e suas ações, enquanto aluno é passivo, um mero receptor. Ao destacarmos a aprendizagem, o educador deixa de ser o 'todo-poderoso', pois a prioridade passa a ser a aprendizagem do aluno, e, portanto, este passa a ter um postura ativa na construção do seu conhecimento.

Uma nova educação, baseada em novos princípios, exige mudanças de postura, seja por parte do professor, abandonando sua capa de inacessibilidade, e passando a atuar em parceria do aluno, seja por parte do aluno, passando a participar ativamente na elaboração da aprendizagem.

Para o educador, que já tem consolidado um modo de agir e de ensinar, e, muitas vezes sobrecarregado, não é tão simples esta mudança postural. É imprescindível, no entanto, que, aos poucos, vá se renovando, buscando novos subsídios através de formação continuada, que passe a repensar as atitudes e, principalmente, que passe a ser um professor pesquisador. Que tenha a humildade de buscar novas formas de atuar, procurando estar em contínuo aprendizado, principalmente, que perceba que pode aprender ao mesmo tempo em que ensina. Este professor precisa compreender que não precisa ter medo de ficar defasado no uso das tecnologias, pois pode ter o aluno como seu parceiro. Professor e alunos

podem, juntos, construir uma maneira totalmente nova de construir o aprendizado, em parceria, cada qual colaborando com o outro. Com relação à importância de professores e alunos se perceberem neste processo como pesquisadores, Gutierrez expõe que

O ensino como pesquisa é aquele onde o educador, ao mesmo tempo em que ensina, aprende, questiona a realidade de sua prática, da escola e da comunidade escolar e, onde o educando, ao mesmo tempo em que aprende, busca respostas às suas indagações e, portanto, ensina. (2003, p. 06 e 07)

Certamente, também para o aluno, habituado a receber passivamente as informações na escola, este processo de atuar em conjunto ao educador, pesquisando, construindo, criando, será um desafio. Portanto, é papel do educador valorizar o potencial do aluno, incentivar e oportunizar ao aluno esta prática.

Primeiramente, é necessário pensarmos em nossos alunos enquanto criadores, capazes de produzir e manifestar o seu potencial autoral. Para que alcancemos essa realidade, são necessárias práticas educacionais que fomentem a autonomia do aluno e sua criação. (RICARDO e VILARINHO, 2006, p 120)

O educador é responsável, em uma educação voltada à aprendizagem e não mais ao ensino, por orientar o educando, ser um mediador do processo de elaboração do saber, um arquiteto cognitivo, que instiga, propõe, desafia, e aprende em parceria com o aluno. Desce do pedestal, deixa de impor o conhecimento para propor, e passa a ser aquele que organiza o processo, encontrando formas de tornar significativo o aprender que atenda a todos os educandos.

Sendo assim, também os alunos se sentirão valorizados e desafiados. Sentindo-se desafiados, tendo seu talento valorizado, e oportunidade criar e para colocar em prática o que aprenderam, certamente o aprendizado será mais significativo. Desta forma,

Os alunos passam a ser descobridores, transformadores e produtores do conhecimento. A qualidade e a relevância da produção dependem também dos talentos individuais dos alunos que passam a ser considerados como portadores de inteligências múltiplas. Inteligências que vão além das lingüísticas e do raciocínio matemático que a escola vem oferecendo. Como parceiros, professores e alunos desencadeiam um processo de aprendizagem cooperativa para buscar a produção do conhecimento. (BEHRENS, 2000, p.75)

Sem dúvida, para que se concretize uma aprendizagem significativa, pautada na participação efetiva de todos os envolvidos, na cooperação, na interatividade, é necessária, a princípio, a mudança de um paradigma, isto é, o paradigma da transmissão/recepção deve ser substituído pelo paradigma da interatividade, da colaboração, da parceria, da autoria. Além disto, para a concretização deste paradigma, visando uma aprendizagem mais significativa, a escola pode e deve apropriar-se também das ferramentas tecnológicas, usufruindo das potencialidades por elas proporcionadas. De acordo com Tornaghi,

Computadores ligados em rede são equipamentos de produzir e de comunicar. E, mais do que isso, são equipamentos de produzir junto, muitas pessoas e coisas contribuindo para uma mesma produção, produção em rede. Ora, isso pode trazer para a escola algo que muitos de nós procurávamos há tempos: ambientes e instrumentos que viabilizem fazer o processo educativo centrado no aluno, na ação do aprendiz mais do que na do professor. Entendemos que o aprendiz é o construtor de seu conhecimento, ele constrói seu conhecimento e a inteligência em interação com seu entorno. (2010, p. 07),

As redes eletrônicas, como ferramentas de aprendizagem tem uma grande contribuição a oferecer. Podem ter um papel fundamental para a transição de paradigma, visando a educação mais focada no aluno/aprendiz e no seu papel para a construção do conhecimento. Com seu grande potencial comunicativo e interativo, permitindo ao aluno não só buscar a informação seguindo sua trajetória individual, mas, principalmente, permitindo que seja autor, publicando e compartilhando o produto de sua construção individual e coletiva, a internet constitui-se em um instrumento educativo riquíssimo.

O uso da internet com critério pode tornar-se um instrumento significativo para o processo educativo em seu conjunto. Ela possibilita o uso de textos, sons, imagens e vídeo que subsidiam a produção do conhecimento. Além disso, a internet propicia a criação de ambientes ricos, motivadores, interativos, colaborativos e cooperativos. (BEHRENS, 2000, p.99)

A relevância de se utilizar de ambientes virtuais interativos está justamente no fato de poder fazer coisas novas, diferentes, que não seriam possíveis sem estes espaços virtuais. Por serem tão apreciados pelas crianças e jovens, podem atrair seu interesse para os conteúdos explorados através destas ferramentas. Mas, para que, de fato, esta prática seja significativa, é preciso que não sejam utilizadas as novas ferramentas para perpetuar o ensino pela transmissão, o que seria desmerecer seu potencial. Para realmente transformar o processo, as novas tecnologias devem ser utilizadas de forma a maximizar seu potencial interativo, comunicativo e de fomento da autoria, concretizando sua verdadeira vocação. Segundo Pimentel (2010, p. 26),

Em educação *on-line*, o ambiente virtual de comunicação precisa necessariamente romper com a lógica unidirecional das aulas tradicionais para que haja mudança qualitativa no processo de aprendizagem. Nesse sentido, o uso de *blogs* ganha destaque, pois eles conseguem assimilar diferentes recursos e conquistar a participação dos alunos.

Blogs, como ferramenta pedagógica, podem proporcionar uma ruptura com a prática tradicional, expositiva e maçante. Por se tratar de recurso tecnológico, já se constituem como um grande atrativo para os alunos. Por se tratar de espaço de publicação, fortalecem o processo de autoria por parte dos envolvidos, uma vez que a criatividade se manifesta para a criação de obras com o intuito de compartilhar. Por se tratar de ambiente interativo, potencializam a comunicação e a interação, como via de mão dupla, em que os alunos expõem e trocam idéias, estabelecendo uma relação dialógica. Este papel dos blogs como fomentadores de autoria é explicitado por Pimentel ao citar que

Os *blogs* incitam a autoria e a publicação online de conteúdo construído pelos alunos, pois são canais de expressão e comunicação que promovem o contato entre pessoas com interesses comuns. Poder editar e interferir em conteúdos, expondo a própria opinião, são atrativos para a construção do conhecimento. (Pimentel, 2010, p. 25)

Percebendo este potencial dos blogs para incentivar alunos e professores a se tornarem autores, esta ferramenta pode ser ainda mais valorizada. A utilização de blogs com este fim é uma importante maneira de quebrar barreiras e estabelecer uma nova relação entre professor e aluno, contribuindo para a mudança de comportamento, permitindo um trabalho conjunto e cooperativo.

Neste momento sócio-histórico, um fenômeno interessante se verifica: o instrumento de dominação – a tecnologia – é mais conhecido pelo aluno do que pelo professor. Este é um momento ideal para se estabelecer esta nova relação: é momento de criar parcerias. O professor, com sua experiência, coordena o processo e conduz o aluno na caminhada rumo à elaboração do saber, enquanto o aluno, com sua intimidade com a tecnologia, domina o aparato tecnológico e cria as condições para que se concretize o fazer pedagógico. Ambos contribuem, e, juntos, aprendem. Gutierrez aborda a contribuição dos blogs na construção dos novos papéis de professores e alunos, dizendo que

Professores e alunos, parceiros de aprendizagem, podem retroagir sobre seu trabalho, revendo etapas e processos, tomando consciência de sua prática. O weblog registra de forma dinâmica todo o processo de construção do conhecimento e abre espaço para a pesquisa. Deste modo, os weblogs contribuem para a consolidação de novos papéis para alunos e professores no processo educativos, com uma atuação menos diretiva destes e mais participante de todos. Os weblogs registram todas as fases do projeto, sua criação, seu detalhamento e desenvolvimento até sua finalização. Tornam-se adjuvantes do ensino-pesquisa, facilitam a implementação de projetos inter e transdisciplinares, dando visibilidade, alternativas interativas e suporte a projetos que envolvam a escola como um todo e, até, as famílias e a comunidade. (2003, p. 08)

A adequação da escola aos novos tempos é possível e desejável, e a tecnologia, através dos blogs e outros recursos, é uma significativa ampliadora destes recursos interativos, comunicativos, autorais, que solicitam mudanças de postura e comportamento, e readequação das práticas. A contribuição da tecnologia é fundamenta no redimensionamento das práticas pedagógicas. Um trabalho com blogs pode proporcionar importantes resultados no sentido da contribuição para práticas autorais, proporcionando criticidade e reflexão. No entanto, se a escola não está preparada para se transformar, a tecnologia sozinha não será responsável pela mudança.

O trabalho com recursos tecnológicos, como o blog, é potencializador do sucesso pedagógico, mas para se concretizar, deve estar apoiado em um planejamento criterioso, e deve-se ter claro quais os objetivos a serem atingidos com esta prática. Utilizar recurso tecnológico apenas com o intuito de tornar a prática pedagógica mais atraente, faz com que o recurso perca seu sentido, torna a aula vazia de significado, e passa a ser tapeação. O que se objetiva é justamente inovar de forma a tornar o processo mais rico, mais significativo e que resulte em mais conhecimento. Esta situação é ressaltada por Behrens ao expor que

Torna-se importante considerar que esses recursos informatizados estão disponíveis mas dependem de projetos educativos que levem à aprendizagem e possibilitem o desenvolvimento do espírito crítico e de atividades criativas. O recurso por si só não garante a inovação, mas depende de um projeto bem arquitetado, alimentado pelos professores e alunos que serão usuários. O computador é a ferramenta auxiliar no processo de 'aprender a aprender'. (2000, p. 99)

Sendo assim, pode-se inferir que, apesar da importância dos recursos tecnológicos na mudança paradigmática, esta só pode ocorrer com mudanças por parte dos atores do processo: professores, alunos, comunidade escolar. Mais do que simplesmente abarrotar o ambiente escolar com aparatos tecnológicos, a mudança passa pelas concepções dos envolvidos no processo.

Portanto, não se busca uma melhor transmissão de conteúdos, nem a informatização do processo ensino-aprendizagem, mas sim uma transformação educacional, o que significa uma mudança de paradigma, que favoreça a formação de cidadãos mais críticos, com autonomia para construir o próprio conhecimento. E que, assim, possam participar da construção de uma sociedade mais justa, com qualidade de vida mais igualitária. (ALMEIDA, 2000, p.37)

Transformar a educação para melhor está nas mãos e nas ações de cada um dos envolvidos. Com tecnologia ou sem ela, podemos fazer uma nova educação, mais humana e digna, que atenda a todos, independentemente de suas especificidades, que promova a autonomia e a capacidade de aprender a aprender, para que sejam capazes de construir conhecimento em qualquer situação, na escola ou fora dela, pela vida a fora.

5 O ESTUDO

Atuando durante oito anos em sala de aula com Educação Infantil, a pesquisadora procurou conduzir sua prática de modo que fosse a mais dinâmica e significativa possível, possibilitando que os alunos fossem atuantes e autônomos.

Buscava-se enriquecer as aulas diversificando metodologias e meios, utilizando os mais diversos recursos, inclusive os midiáticos. No entanto, com relação às novas tecnologias de informação e comunicação (TIC's), especialmente a mídia relacionada à informática, havia grande resistência, assim como muitos educadores ainda tem. Então, ironicamente, sua atuação no Núcleo de Tecnologias Educacionais (NTE) fez com que se abrisse a novas possibilidades, justamente porque o objetivo é orientar educadores a inserir as tecnologias na prática pedagógica.

No NTE, a experiência vivenciada, é a de orientar os educadores e presenciar seu processo de encantamento com as ferramentas tecnológicas, já que, com a interação proporcionada pelas TIC's e pela via de mão dupla que são estas ferramentas, é possível proporcionar uma prática pedagógica em que o aluno é mais atuante e participativo, podendo ser autor, e mesmo utilizá-las como suporte desta autoria.

O NTE de Concórdia além de oferecer cursos propostos pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura) oferece também outros cursos de formação continuada. Desta forma, foi organizado e posto em prática um curso a respeito do uso pedagógico das mídias, realizado em duas edições, 2008 e 2009, o qual teve grande aceitação por parte dos educadores participantes. Neste curso, em cada etapa, foi abordada uma ferramenta midiática/tecnológica que poderia apoiar o professor em sua prática e enriquecê-la. Foram abordadas, entre

outras, blogs, mapas conceituais, web quests/pesquisa na internet, slides e vídeos.

Dentre os recursos apresentados, percebeu-se que o blog teve grande aceitação. A grande maioria dos educadores se encantou com suas possibilidades e foi baseada nesta vivência e observando o processo de encantamento de outros profissionais pelo recurso que surgiu a presente pesquisa.

Quando é realizada a construção de um blog e a postagem de temas de interesse, ocorre o processo de autoria. Blogs são espaços dinâmicos, interativos, flexíveis, de acordo com o interesse de seus autores. Este espaço virtual se caracteriza como espaço de autoria e autonomia, potencializando a criação e a expressão.

Ao se apropriarem desta ferramenta, educadores e educandos se inserem em uma nova dinâmica pedagógica, em que cada um faz a diferença.

O problema que deu origem a este trabalho diz respeito à necessidade de compreender os Blogs como espaço de publicação do processo de autoria de educadores e seus alunos, além de analisar o impacto, assim como os motivos que levam os educadores a adotá-lo na sua prática pedagógica ou a desistir de sua utilização.

Com relação a este tema, surge a seguinte questão de pesquisa:

- De que forma a ferramenta Blog pode contribuir para enriquecer a prática pedagógica?

Desta grande questão derivam outras:

- Qual a potencialidade do blog como ferramenta pedagógica?
- O que motiva os educadores a se apropriarem do blog para utilizar em sua prática pedagógica?
- O que leva um grande número de educadores a se encantar com as possibilidades pedagógicas do blog, iniciar o trabalho com esta ferramenta e em seguida desistir dela?

Este trabalho está baseado em pesquisa de análise teórico-empírica iniciada com a busca de subsídios através de um referencial teórico sobre a temática. A partir disto, foi realizada uma pesquisa de cunho quantitativo e qualitativo, através de um estudo de caso com um grupo de educadores a respeito da prática de uso dos blogs. Neste processo foi utilizado como instrumento de pesquisa um questionário (apêndice A) destinado a educadores que criaram blogs nas formações oferecidas pelo NTE Concórdia. Neste questionário, são abordadas questões sobre o uso pedagógico do instrumento, além de questões referentes a acesso à internet e tecnologias.

Para o presente estudo, foram distribuídos entre os professores que haviam participado das formações do NTE e criaram seus blogs, um total de vinte (20) questionários. Destes questionários, a metade, ou seja, dez deles, eram direcionados a professores que deram continuidade ao blog criado, e a outra metade direcionados a professores que deram início ao blog e posteriormente descontinuaram a prática. Dos questionários que foram encaminhados, apenas oito (8) retornaram, sendo que cinco (5) eram de educadores que deram continuidade ao blog e apenas três (3) de professores que não continuaram com ele. É um número um tanto quanto reduzido para realizar uma pesquisa, no entanto, os dados proporcionados por estes questionários já indicam algumas questões relacionados ao uso dos blogs pedagogicamente pelos educadores.

Os questionários foram encaminhados via e-mail para serem devolvidos da mesma maneira, conforme acordo prévio com os professores. A devolução já pode indicar a relação dos professores com a tecnologia e a continuidade do uso de blogs, uma vez que, dos que devolveram o instrumento de pesquisa através do e-mail, a grande maioria foram também os que deram continuidade ao blog. Dos dez questionários enviados aos professores que continuaram o blog, a devolutiva foi de 50%, isto é, a metade, número maior do que do grupo que não deu continuidade ao blog. Já aqueles que não deram continuidade ao blog, também parecem ter menor intimidade com o meio eletrônico, uma vez que, mesmo concordando em participar da pesquisa e com a metodologia utilizada, não realizaram a devolutiva da mesma, em sua

maioria. Dos dez questionários enviados a este grupo, apenas três retornaram, ou seja, 30%.

Outras análises podem ser feitas, observando-se os dados obtidos das respostas dos professores, a fim de descobrir quais são os elementos que influenciam na continuidade da ferramenta blog. A respeito da idade dos pesquisados, é possível perceber esta disposição através da figura 10.

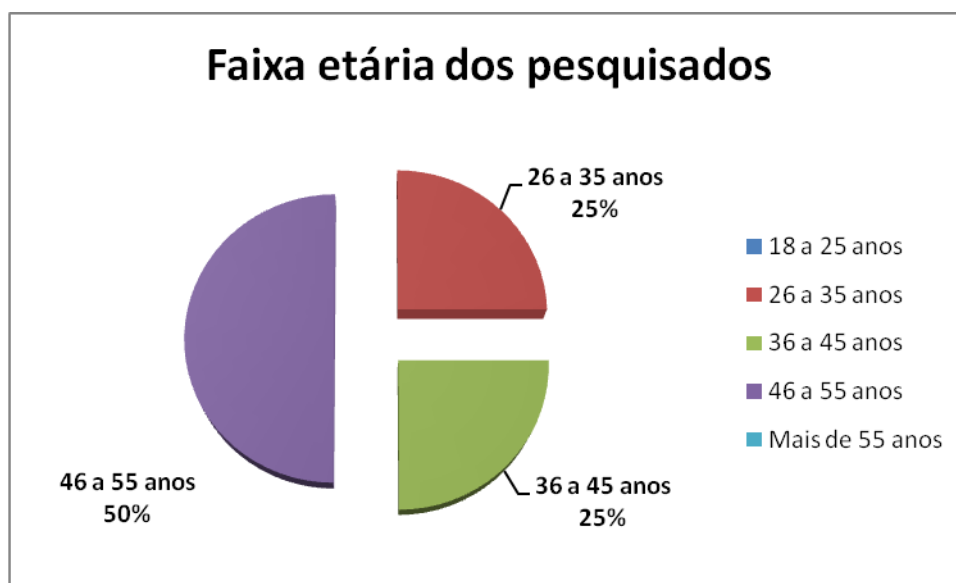


Figura 10 - Faixa etária dos pesquisados

Através da tabela 1, percebe-se que, dos cinco pesquisados que continuaram o blog, dois tem entre 26 a 35 anos, dois tem de 36 a 45 anos e apenas um tem entre 46 a 55 anos. Em contrapartida, todos os três pesquisados que descontinuaram o blog pedagógico, estão na faixa etária dos 46 aos 55 anos de idade.

Tabela 1 – Idade dos participantes

IDADE DOS PROFESSORES PARTICIPANTES								
Anos	Prof. 1	Prof. 2	Prof. 3	Prof. 4	Prof. 5	Prof. 6	Prof. 7	Prof. 8
18 a 25								
26 a 35		X	X					
36 a 45	X				X			
46 a 55				X		X	X	X
+ de 55								
Continuidade do Blog	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO

O que fica evidenciado é que o grupo dos professores que descontinuou o uso do blog pertence à faixa etária mais elevada, portanto mais próximos da aposentadoria, com maior tempo de serviço no magistério. Possivelmente, esta constatação poderia indicar que os educadores mais jovens, teriam maior intimidade com a ferramenta ou mesmo maior flexibilidade e abertura para a inclusão de novas práticas. Estas são apenas inferências, permitidas pela amostra de professores entrevistados.

A área de atuação (figura 11) dos professores pesquisados pareceu não ter influenciado na continuidade do blog. A um primeiro olhar, as áreas são bem variadas, tanto nos pesquisados que deram continuidade ao blog quanto em relação aos outros.

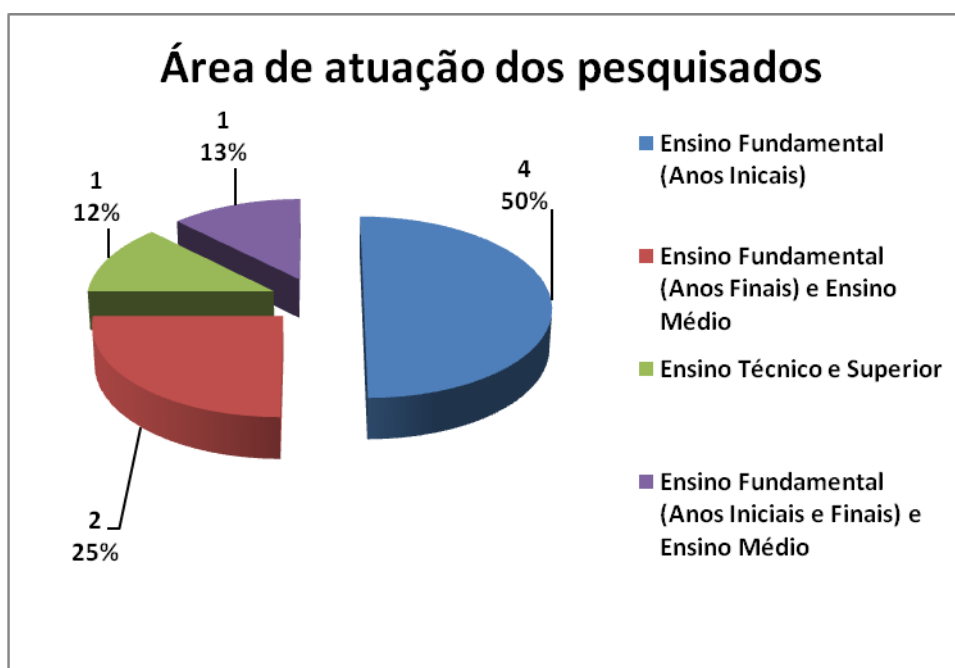


Figura 11 - Área de atuação dos sujeitos pesquisados

Através de um olhar mais atento, porém, percebe-se que, dos professores que descontinuaram o blog, todos atuam com os anos iniciais do Ensino Fundamental. Já com relação aos professores que deram continuidade ao blog, as áreas de atuação são mais abrangentes. Talvez seja possível inferir que, atuando com adolescentes e jovens (caso do Ensino Médio, Técnico e Superior), que já são mais exigentes, críticos e mais autônomos, a exigência de inserir novas tecnologias seja maior. Esta geração já faz uso dos recursos

tecnológicos em seu dia-a-dia, e o professor precisa buscar meios de tornar suas aulas mais atrativas e significativas, apoiando-se na tecnologia. Um dos professores entrevistados, quando questionado por que utiliza o blog pedagogicamente, responde da seguinte maneira: “Por ser uma ferramenta de muito ajuda nas duas disciplinas que ministro atualmente e adolescente adora trabalhar em rede” (Professor 1). Esta fala pode indicar realmente a necessidade de inserir as mídias interativas ao trabalhar com adolescentes. A tabela 2 mostra as áreas em que atuam os educadores participantes da pesquisa.

Tabela 2 - Área de atuação

ÁREA DE ATUAÇÃO DOS PROFESSORES								
	Prof. 1	Prof. 2	Prof. 3	Prof. 4	Prof. 5	Prof. 6	Prof. 7	Prof. 8
Educação Infantil								
Ensino Fundamental (Anos Iniciais)		X			X	X	X	X
Ensino Fundamental (Anos Finais)	Ed. Física e Artes			Geografia		X		
Ensino Médio	Ed. Física			Geografia		X		
Ensino Técnico			Espanhol					
Ensino Superior			Espanhol					
Continuidade do Blog	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO

Outro elemento pesquisado foi o acesso dos professores à rede mundial de computadores, a internet. Neste quesito, é possível perceber que todos eles têm acesso à internet, tanto na escola quanto em casa, e a maioria já a utiliza há bastante tempo, em média 10 anos, conforme pode ser observado na figura 12.

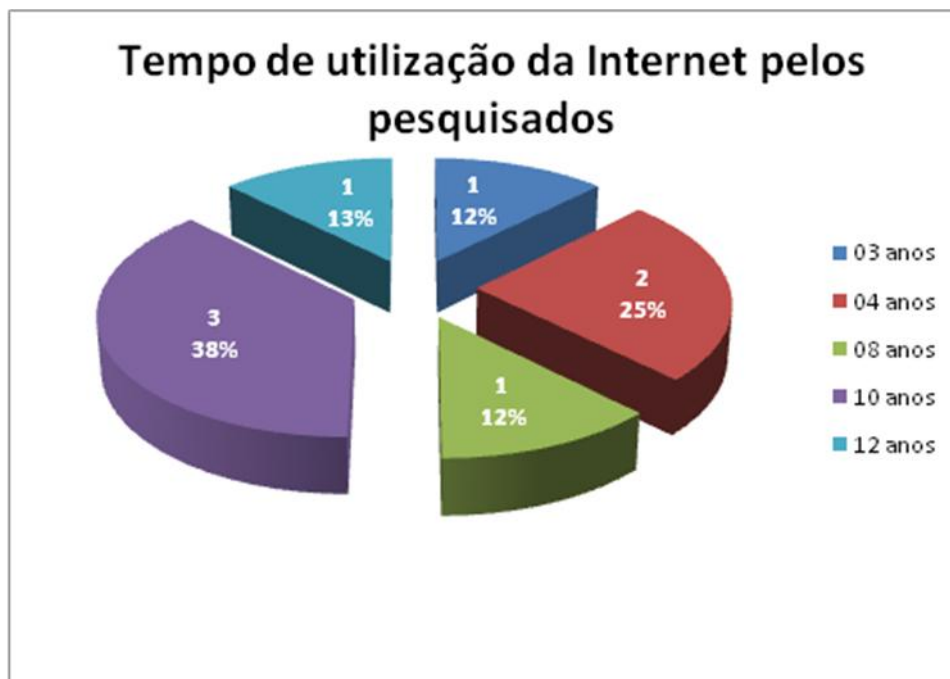


Figura 12 - Tempo de acesso a Internet

Nos dois grupos, o tempo que os professores utilizam a internet foi equivalente, o que pode ser visualizado na tabela 3. Portanto, este não parece ter sido um elemento determinante na continuidade ou não do blog.

Tabela 3 - Acesso a internet

ACESSO A INTERNET								
	Prof. 1	Prof. 2	Prof. 3	Prof. 4	Prof. 5	Prof. 6	Prof. 7	Prof. 8
Não tem acesso								
Tem acesso em casa	X	X	X	X	X	X	X	X
Tem acesso na escola	X	X	X	X	X	X	X	X
Tem acesso em outro local			X					
Há quanto tempo utiliza internet	04 anos	04 anos	10 anos	10 anos	10 anos	08 anos	12 anos	03 anos
Continuidade do Blog	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO

Com relação às finalidades com que utiliza a internet, expostas na tabela 4, já se pode perceber uma sensível diferença entre os dois grupos pesquisados. Percebe-se que todos os educadores pesquisados utilizam a internet com finalidades pedagógicas e também para se comunicarem. Quase todos utilizam a internet para assuntos diversos, que não sejam de cunho pedagógico, inclusive o lazer. Apenas um dos educadores não a utiliza com esta finalidade, sendo que o mesmo pode ser observado com relação à utilização da internet para estudar. Já quando se tratam de compras através da internet, a diferença é um pouco mais significativa.

Dos cinco professores que utilizam o blog pedagogicamente, quatro também realizam compras através da internet, além de alegarem que utilizam a internet no dia-a-dia, ou seja, isto representa 80 %. Já dos três educadores que não deram continuidade ao blog, apenas um, ou 30%, utiliza a internet para compras, e nenhum a utiliza diariamente. Estes dados, apesar de não muito diferenciados, parecem demonstrar um uso um pouco mais abrangente da internet por parte daqueles que deram continuidade ao blog, o que poderia demonstrar que estes têm maior familiaridade com a mídia on-line, facilitando a intimidade com a ferramenta blog, e maior facilidade para o utilizarem.

Tabela 4 - Formas de utilização da Internet

UTILIZAÇÃO DA INTERNET								
Formas de utilização	Prof. 1	Prof. 2	Prof. 3	Prof. 4	Prof. 5	Prof. 6	Prof. 7	Prof. 8
Fins pedagógicos	X	X	X	X	X	X	X	X
Para comunicar-se	X	X	X	X	X	X	X	X
Lazer, assuntos diversos sem fins pedagógicos	X	X	X	X	X	X	X	
Estudos	X	X	X	X	X	X	X	
Compras / transações bancárias	X		X	X	X	X		
No dia-a-dia	X		X	X	X			
Outros		X						
Continuidade do Blog	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO

Analisando mais especificamente como e onde os professores realizam as tarefas pedagógicas que necessitam de computador e/ou internet, evidenciam-se questões importantes, expostas na tabela 5.

Tabela 5 - Tarefas pedagógicas utilizando computador/internet

TAREFAS PEDAGÓGICAS UTILIZANDO COMPUTADOR / INTERNET								
	Prof. 1	Prof. 2	Prof. 3	Prof. 4	Prof. 5	Prof. 6	Prof. 7	Prof. 8
Em casa	X	X	X	X	X	X	X	X
Na escola	X	X	X	X	X	X	X	
Outro local			X					
Horário de trabalho			X	X	X			
Horário de folga	X	X		X	X	X	X	X
Finais de semana	X	X	X	X	X	X	X	X
Sozinho	X	X	X	X	X	X	X	X
Com ajuda							X	X
Continuidade do Blog	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO

A primeira delas diz respeito ao horário em que acessam. Dos educadores que não continuam utilizando o blog pedagogicamente, nenhum deles utiliza computador ou internet no horário de trabalho, enquanto do outro grupo, mais da metade, ou seja, três de cinco, tem esta possibilidade.

Além disso, todos dizem realizar tarefas pedagógicas com auxílio de computador e internet nos finais de semana, e quase todos nos horários de folga, com exceção de um. Este é um indício da importância de oportunizar ao educador tempo e espaço na escola para que possa realizar tarefas mediadas por tecnologias.

Com relação ao local de acesso, todos dizem realizar estas tarefas em casa, e quase todos na escola, o que parece um tanto dicotômico, uma vez que a maioria afirma não realizá-las em horário de trabalho (figura 13).



Figura 13 – Local de realização das tarefas pedagógicas com computador conectado a internet

A segunda questão que chama atenção com relação a este assunto, está relacionada ao fato de dois dos três professores que abandonaram o uso do blog pedagógico solicitarem ajuda de terceiros para realizar as tarefas que envolvem o uso de computador e internet. Todos afirmam realizar este tipo de tarefa sozinho, mas dois deles também necessitam de ajuda. Justamente aqueles que não conseguem realizar tudo sozinhos, são aqueles que não conseguiram manter ativo o blog pedagógico.

No grupo dos professores que continuam utilizando o blog, todos dizem realizarem as tarefas sozinhos. Este fator é um forte indicador da importância da familiaridade com a tecnologia para realizar atividades pedagógicas que a envolvam. Sem dúvida, se o educador tem dificuldade ao utilizar recursos tecnológicos, se não tiver se apropriado das ferramentas, também não terá condições de levar adiante um trabalho pedagógico apoiado nelas. Segundo Gutierrez,

Uma das principais dificuldades encontradas nos programas de formação de professores para o uso das TEI é a quebra de continuidade no uso dos conhecimentos, equipamentos, ambientes etc., que acontece após o encerramento do curso ou processo de formação. É possível constatar que, de modo geral, os professores não aplicam o que aprenderam nos cursos de capacitação. Seu envolvimento com as TEI decresce e deixa de existir após a

formação. Sem desconsiderar os motivos que se relacionam com as condições de trabalho, tanto de ordem material quanto de ordem político-administrativa e situando nos aspectos de possibilidade relativos ao professor e seus conhecimentos, podemos dizer que um dos motivos pelos quais os projetos se encerram logo após os cursos de formação diz respeito à não apropriação por parte do professor do que foi vivenciado e experimentado durante o curso. (2005, p. 07)

Diversos fatores podem ser contribuintes para que o professor não se aproprie das ferramentas tecnológicas, mas é possível analisar que se faz necessário um acompanhamento mais próximo e constante ao professor, não restrito à uma formação com tempo de duração determinado, e, que após seu término, o professor se veja sozinho para a concretização de uma prática com a qual não tem afinidade e necessita de ajuda.

Com relação aos materiais e equipamentos tecnológicos disponíveis nas escolas, é possível afirmar que não é a sua presença que faz o diferencial, uma vez que todas as unidades escolares dos entrevistados possuem laboratório de informática, conexão com internet, televisor, quase todos possuem computador com acesso à internet disponível na sala dos professores e a grande maioria possui projetor multimídia, conforme a tabela 6.

Tabela 6 - Tecnologias disponíveis na escola

TECNOLOGIAS DISPONÍVEIS NA ESCOLA								
	Prof. 1	Prof. 2	Prof. 3	Prof. 4	Prof. 5	Prof. 6	Prof. 7	Prof. 8
Laboratório de informática	X	X	X	X	X	X	X	X
Projetor multimídia	X	X	X	X	X	X		
Televisor	X	X	X	X	X	X	X	X
Conexão internet	X	X	X	X	X	X	X	X
Computador na sala dos professores com internet	X	X		X	X	X	X	X
Computador na sala dos professores sem internet								
Continuidade do Blog	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO

A situação das escolas com relação aos equipamentos tecnológicos é muito semelhante, demonstrando não ser esta a diferença entre a prática apoiada nas ferramentas tecnológicas ou não.

O acesso ao laboratório de informática, apesar de apresentar situações diferenciadas entre os educadores, é oferecido em todas as escolas, algumas com mais frequência, outras menos. Todas as escolas em que atuam os educadores pesquisados têm orientador ou responsável pela sala informatizada, que podem oferecer um suporte mais especializado em caso de dificuldade dos professores. Estas informações estão detalhadas na tabela 7.

Tabela 7 - Acesso ao laboratório de informática

ACESSO AO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA								
	Prof. 1	Prof. 2	Prof. 3	Prof. 4	Prof. 5	Prof. 6	Prof. 7	Prof. 8
Freqüentemente		X					X	
Raramente						X		
Sempre que precisar	X	X			X	X	X	
Somente por agendamento			X	X				X
Fora do horário								
Outra situação								
Existe orientador no laboratório	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Continuidade do Blog	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO

Nas questões descritivas, é possível perceber com mais detalhes o que leva os educadores a dar continuidade a um trabalho pedagógico com blogs. (Os questionários respondidos encontram-se em anexo.) Com relação aos motivos de desistência ou abandono da utilização pedagógica da ferramenta, os educadores foram unânimes em afirmar que a falta de tempo é um dos principais fatores.

Os três professores que descontinuaram o blog citaram a falta de tempo como o motivo da descontinuidade e como principal dificuldade encontrada. Além disto, dois deles citaram a falta de afinidade com a ferramenta, ou dificuldade de lidar com ela. É interessante observar que, mesmo com as dificuldades, apenas um deles diz que não utilizaria o recurso

novamente, alegando falta de tempo. Os outros dois se propõem a desenvolver novo projeto envolvendo blogs, mesmo necessitando de apoio.

As dificuldades não são exclusivas de quem desistiu da ferramenta blog. Os cinco professores que continuaram com o trabalho envolvendo blog também citam alguns percalços. O fator falta de tempo também é considerado dificuldade por um deles. Outro professor ressalta que está sofrendo um pouco para se adaptar com as novas tecnologias, e outro ainda expõe que nem todos os alunos dominam a linguagem digital, e durante as aulas há pouco tempo para aprofundar este aprendizado. Destes professores, um diz não mais encontrar dificuldades, e um deles não respondeu a esta questão.

Mesmo tendo encontrado percalços, os professores que continuaram a utilizar o blog em sua prática pedagógica, ressaltam os motivos de utilizarem a ferramenta. De acordo com estes professores, o blog é visto como uma “valiosa ferramenta pedagógica que proporciona fazer de uma forma mais interessante e dinâmica o que já se fazia antes” (professor 05). É uma “maneira de motivar os alunos na realização de trabalhos” (professor 04), além de oferecer interatividade entre os alunos e a comunidade em geral. Os professores demonstraram acreditar que esta ferramenta é importante e faz a diferença na prática pedagógica.

Para os professores que utilizam o blog, diversos foram os usos destinados à ferramenta. Segundo eles, o blog é utilizado pedagogicamente para receber trabalhos, postar atividades e informar. Para estes professores, a principal função do blog é a socialização e divulgação dos trabalhos realizados na escola, sejam atividades dos alunos ou o trabalho do educador. Além disto, é útil para deixar registrados projetos, imagens e vídeos, divulgar os trabalhos escritos, passeios, fotos e apresentações dos alunos.

Inúmeros benefícios e mudanças foram percebidos pelos professores no decorrer do processo pedagógico utilizando blogs. Os professores apontam que a motivação na realização das tarefas melhorou, aumentando o interesse dos alunos e também dos pais. Citam o blog como instrumento que facilitou a avaliação, uma vez que o professor pode acompanhar o desenvolvimento da atividade.

A preocupação do aluno com a sua produção a ser publicada ficou evidente na fala dos professores, confirmando o que foi abordado anteriormente, ao citar a importância do blog como ferramenta de produção textual e como espaço de publicação. Os professores afirmam que a partir do uso do blog, os alunos deixavam de escrever qualquer coisa para entregar para a professora, que passaram a pensar e a se preocupar com o que escreveriam, uma vez que sua produção passaria a ser lida por pessoas do mundo todo.

Os professores que descobriram o potencial da ferramenta encontraram formas de driblar as dificuldades.

Com base nas informações obtidas dos professores que participaram da pesquisa, é possível afirmar que o diferencial da prática pedagógica não está na presença ou não de equipamentos nas escolas. O diferencial está no educador, na sua familiaridade com as ferramentas tecnológicas, na flexibilidade em inserir novas práticas. Alguns fatores podem influenciar como a faixa etária, as áreas em que atua, mas a grande diferença está em ter afinidade com a ferramenta e dispor de tempo para explorá-la. Daí a importância da formação continuada e do tempo para planejamento disponível ao professor, evitando a sobrecarga de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os blogs são ferramentas tecnológicas pertinentes ao uso pedagógico, especialmente por serem atraentes às novas gerações, atraindo-os para aprender através de sua utilização.

Algumas características positivas podem ser citadas como interessantes para sua inserção na educação. A facilidade de criação e manutenção contribuem para seu uso. Suas características de interatividade, criação coletiva do conhecimento e sua difusão são o que lhes confere relevância educativa.

A interação nos blogs é um dos motivos pelos quais são atrativos aos jovens, e é possível de diferentes formas, seja por meio de blogs coletivos, ou mesmo através dos comentários, meio mais simples e utilizado de interação, permitindo a escrita colaborativa, ou simplesmente a exposição de opiniões e comentários.

Outro fator relevante quanto ao uso educativo dos blogs é a qualidade das produções quando criadas para serem expostas. O blog utilizado como espaço de publicação do processo de autoria torna-se um instrumento importante, uma vez que confere outra dimensão à produção dos alunos. Afinal, mais do que realizar um trabalho escolar, estarão escrevendo para se comunicar, para divulgar, e isto será realizado com muito mais critério e empenho, por ser algo significativo.

Blogs também são interessantes instrumentos de integração com diversos formatos midiáticos, podendo comportar desde produções textuais até

criações em formato de áudio e vídeo, além de imagens, tudo de acordo com a criatividade de professores e alunos.

Além disto, a versatilidade dos blogs torna-os polivalentes, pois se adequam às mais diversas finalidades, devido a personalização por eles oferecida.

Sendo assim, os blogs podem ser considerados importantes instrumentos educativos, versáteis, de simples utilização e de grandes potencialidades. As experiências dos educadores que o utilizam pedagogicamente são positivas e indicam que tem muito a oferecer à educação. Entretanto, há que se considerar também que algumas dificuldades são percebidas pelos educadores, as quais interferem em sua utilização. Mesmo reconhecendo todo o seu potencial, e tendo vontade de persistir, muitos educadores esbarram em alguns empecilhos.

A falta de familiaridade com as tecnologias digitais costuma atrapalhar os educadores em continuar um processo educativo mais dinâmico e atrativo, através das novas tecnologias, aí se incluindo o blog. Nem sempre, também, encontram possibilidade de dedicar tempo para alimentar o blog, o que acaba fazendo com que desistam. Muitos dos que persistem na utilização de blogs pedagogicamente, dedicam seu tempo de lazer para sua alimentação. E um blog, para ter continuidade e significado, precisa ser alimentado regularmente e frequentemente, caso contrário, cai no esquecimento e perde a relevância.

Fica evidenciado, portanto, a necessidade da superação dos receios que cercam a utilização da tecnologia na educação, o que pode ser minimizado mediante oferecimento de formação continuada. A constante atualização do educador é imprescindível para uma prática pedagógica consistente, com ou sem o uso de tecnologias. Também fica clara a necessidade de tempo para que o professor se atualize, realize seu planejamento, pesquise, além de poder compartilhar sua experiência com os demais educadores, assim como para poder elaborar projetos coletivos e bem fundamentados.

Os blogs, assim como outras ferramentas tecnológicas, têm muito a contribuir para uma educação renovada e de qualidade. Por outro lado, também podem ser recursos de má qualidade, quando utilizados de forma

inadequada e incoerente. Sendo assim, um planejamento coletivo, um plano político pedagógico consistente e bem fundamentado, projetos sérios elaborados e colocados em prática pela comunidade escolar, são o que fazem com o processo educativo ocorra de forma bem sucedida. De acordo com Almeida,

[...] o que determina a eficácia do ensino e da aprendizagem é a existência de um plano pedagógico escolar adequado, rico, consistente, motivador, crítico e inovador. As escolas que tem um plano pedagógico ruim usarão a tecnologia (qualquer que seja ela) para fazerem o seu trabalho de forma ainda pior, pois a tecnologia não conserta nada, não inventa consistência para um programa de baixa qualidade educacional. Ela apenas potencializa o que existe. (2000, p. 11)

O trabalho com blogs e com a tecnologia em geral, pode ser enriquecedor, e muito significativo, mas somente quando for um trabalho fundamentado por um planejamento sério e sólido. Tecnologias não são fins em si mesmas, devem ser meios para concretizar os objetivos estabelecidos em um planejamento coletivo, que sinalize os anseios de todos os envolvidos. Quando isto for compreendido, a educação será enriquecida de forma a promover a autonomia, a autoria e o aprendizado para ser colocado em prática, por alunos e professores satisfeitos e que terão prazer em aprender.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando José de; FONSECA JÚNIOR, Fernando Moraes de. **Projetos e ambientes inovadores**. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 2000.

ALMEIDA, Maria Elizabeth. **Informática e formação de professores (volumes 1 e 2)**. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 2000.

ARAUJO, J. C.; VASCONCELOS, L. L. **O gênero blog e a produção do texto acadêmico**. Anais CHIP 2008. Disponível em: <<http://www.julioaraujo.com/chip/ogeneroblog.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2010.

BASTOS, Beth [ET AL.]. **Introdução à educação digital: caderno de estudo e prática**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância, 2008.

BEHRENS, Marilda. Projetos de Aprendizagem Colaborativa num Paradigma Emergente. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

CARNEIRO, Julia Dias. **Sem medo da tecnologia**. Revista TV Escola. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, Ministério da Educação. p. 26 a 33. Maio/Junho de 2010.

FAGUNDES, Lea; LACERDA, Rosália; SCHÄFER, Patrícia. Escrita colaborativa na cultura digital: ferramentas e possibilidades de construção do conhecimento em rede. CINTED – UFRGS, **RENOTE – Revista de Novas Tecnologias na Educação**. V. 7, nº1, Julho, 2009. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/14012/7902>>. Acesso em: 28 nov. 2010.

FOSCHINI, Ana Carmen; TADDEI, Roberto Romano. **Blog. Coleção Conquiste a Rede**, 2006. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000095.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2010.

FRANCO, Maria de Fátima. **Blog educacional: ambiente de interação e escrita colaborativa**. Workshop em Informática na Educação - XVI Simpósio Brasileiro de Informática na Educação - SBIE - UFJF – 2005. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/viewFile/416/402>> Acesso em: 28 set. 2010.

GANHÃO, Sérgio. **Um guião sobre Blogs**. 2003. Disponível em: <<http://www.fpce.ul.pt/pessoal/ulfpcost/te3aula2003/Blog/>> Acesso em: 19 set. 2010.

GUTIERREZ, Suzana. Projeto Zaptlogs: as tecnologias educacionais informatizadas no trabalho de educadores. Revista Novas Tecnologias na Educação – **RENOTE**. Porto Alegre: CINTED-UFRGS, v. 1, n. 2, set. 2003. Disponível em: <<http://www.cinted.ufrgs.br/renote/set2003/artigos/projetozaptlogs.pdf>> Acesso em: 30 set. 2010.

GUTIERREZ, Suzana. Weblogs e educação: contribuição para a construção de uma teoria. Revista Novas Tecnologias na Educação - **RENOTE**. Porto Alegre: CINTED-UFRGS, v. 3, n. 1, mai. 2005. Disponível em: <http://www.cinted.ufrgs.br/renote/maio2005/artigos/a15_welogs.pdf> Acesso em: 30 set. 2010.

GUTIERREZ, Suzana. **Weblogs - introdução**. 2005. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/tramse/blogquests/2005/04/weblogs-introduo.htm>>. Acesso em: 25 out. 2010.

KOMESU, Fabiana C. Blogs e as práticas de escrita sobre si na internet. In: MARCUSCHI, Luiz A; XAVIER, Antonio C. (orgs). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004, p.110-119.

MANTOVANI, Ana Margô. Blogs na Educação: Construindo Novos Espaços de Autoria na Prática Pedagógica. **Revista Prisma**, n. 3, Out. 2006. Disponível em: <http://prisma.cetac.up.pt/artigospdf/18_ana_margo_mantovani_prisma.pdf> Acesso em: 20 out. 2010

MORAN, José Manuel. Ensino e Aprendizagem Inovadores com Tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000. P. 11 a 66.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

PIMENTEL, Carmen. Comunicação e educação em rede. In: **Salto para o futuro: Cultura Digital e Escola**. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação a Distância, Agosto 2010. P. 22 a 26.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira; RECUERO, Raquel da Cunha. Hipertexto Cooperativo: Uma Análise da Escrita Coletiva a partir dos Blogs e da Wikipédia. Porto Alegre: **Revista da FAMECOS**, n. 22, p. 54-63, Dez. 2003. Disponível em: <<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/famecos/article/viewFile/233/177>> Acesso em: 30 set. 2010.

RICARDO, Eleonora Jorge; VILARINHO, Lucia Regina Goulart. Práticas educacionais e tecnologias de informação e comunicação: potencializando a autoria do aluno on-line. In: SANTOS, Edméa; ALVES, Lynn, **Práticas**

pedagógicas e tecnologias digitais. Rio de Janeiro: e-Papers, 2006. P. 107 a 122.

ROQUE, G. O et al. **Prática Pedagógica Utilizando Ambiente Interativo virtual: BLOG.** 2010. Disponível em: <<http://www.euproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod86244/TE2.html?codpessoa=269986&nome=Alessandra%20Concei%E7%E3o%20Leite%20Funchal%20Camacho&caminho=webfolio/Mod86244/>>. Acesso em: 27 set. 2010.

TORNAGHI, Alberto. Proposta pedagógica da série Cultura Digital e Escola. In: **Salto para o futuro: Cultura Digital e Escola.** Brasília: MEC/ Secretaria de Educação a Distância, Agosto 2010. P. 05 a 12

APÊNDICE A <QUESTIONÁRIO SOBRE BLOGS NA EDUCAÇÃO>



**Mídias na
EDUCAÇÃO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO:
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU - CICLO AVANÇADO
ORIENTADORA: PROF^a MS. MARY LÚCIA PEDROSO KONRATH
ALUNA: KAREN ANGÉLICA AULER

Instrumento de pesquisa – Blogs na educação:

1 – Idade:

- () 18 a 25 anos () 26 a 35 anos
() 36 a 45 anos () 46 a 55 anos () mais de 55 anos

2 – Área de atuação:

- () Educação infantil
() Ensino Fundamental – anos iniciais
() Ensino Fundamental – anos finais – Disciplina: _____
() Ensino Médio – Disciplina: _____
() Ensino Técnico - Disciplina: _____
() Ensino Superior - Disciplina: _____

3 – Você tem acesso à internet?

- () não
() sim: () em casa () na escola () outro local
Em caso afirmativo, há quanto tempo você utiliza internet? _____

4 – Caso tenha acesso à internet, como a utiliza?

- () para fins pedagógicos
() para comunicar-se
() para lazer, buscas de assuntos diversos de seu interesse, sem finalidade didática/pedagógica.
() estudos
() compras / transações bancárias
() no dia-a-dia
() outros fins _____

5 – Para as tarefas pedagógicas que necessitam o uso do computador e conexão com à Internet, por exemplo, você as realiza:

- () em casa
() na escola
() outro local. Justifique: _____
() horário de trabalho
() horário de folga
() finais de semana

- () sozinho(a)
() com ajuda – de quem? _____

6 – Sua escola dispõe de:

- () Laboratório de informática - nº computadores: 10____
() Projetor multimídia
() Televisão
() Aparelho de DVD
() Conexão à internet
() Computador na sala dos professores () com internet () sem internet

7 – Você tem acesso ao laboratório de informática (se a sua escola possuir):

- () Frequentemente
() Raramente
() Sempre que precisar
() Somente por agendamento
() Fora do horário
() Outra situação

8 – Se a sua escola tem laboratório de informática, neste espaço há orientador, professor, responsável?

- () sim () não

9 – Você criou blog para uso pedagógico. Deu continuidade?

- () sim () não

Por que deu continuidade?

Para quê utiliza o blog de forma pedagógica?

Quais os benefícios do uso pedagógico do blog percebidos por você? Quais as mudanças percebidas por você na prática pedagógica?

Sente dificuldades no uso pedagógico do blog? Quais?

ANEXO A <QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS PELOS PROFESSORES>



**Mídias na
EDUCAÇÃO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO:
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU - CICLO AVANÇADO
ORIENTADORA: PROF^a MS. MARY LÚCIA PEDROSO KONRATH
ALUNA: KAREN ANGÉLICA AULER

Instrumento de pesquisa – Blogs na educação: 1

1 – Idade:

- () 18 a 25 anos () 26 a 35 anos
(X) 36 a 45 anos () 46 a 55 anos () mais de 55 anos

2 – Área de atuação:

- () Educação infantil
() Ensino Fundamental – anos iniciais
(X) Ensino Fundamental – anos finais – Disciplina: Educação Física e Artes
(X) Ensino Médio – Disciplina: Educação Física
() Ensino Técnico - Disciplina: _____
() Ensino Superior - Disciplina: _____

3 – Você tem acesso à internet?

- () não
(X) sim: (X) em casa (X) na escola () outro local
Em caso afirmativo, há quanto tempo você utiliza internet? 4 anos

4 – Caso tenha acesso à internet, como a utiliza?

- (X) para fins pedagógicos
(X) para comunicar-se
(X) para lazer, buscas de assuntos diversos de seu interesse, sem finalidade didática/pedagógica.
(X) estudos
(X) compras / transações bancárias
(X) no dia-a-dia
() outros fins _____

5 – Para as tarefas pedagógicas que necessitam o uso do computador e conexão com à Internet, por exemplo, você as realiza:

- (X) em casa
(X) na escola
() outro local. Justifique: _____
() horário de trabalho
(X) horário de folga

- (X) finais de semana
 (X) sozinho(a)
 () com ajuda – de quem? _____

6 – Sua escola dispõe de:

- (X) Laboratório de informática - nº computadores: 10 ____
 (X) Projetor multimídia
 (X) Televisão
 (X) Aparelho de DVD
 (X) Conexão à internet
 (X) Computador na sala dos professores (X) com internet () sem internet

7 – Você tem acesso ao laboratório de informática (se a sua escola possuir):

- () Frequentemente
 () Raramente
 (X) Sempre que precisar
 () Somente por agendamento
 () Fora do horário
 () Outra situação

8 – Se a sua escola tem laboratório de informática, neste espaço há orientador, professor, responsável?

- (X) sim () não

9 – Você criou blog para uso pedagógico. Deu continuidade?

- (X) sim () não

Por que deu continuidade?

Por ser uma ferramenta de muito ajuda nas duas disciplinas que ministro atualmente e adolescente adora trabalhar em rede.

Para quê utiliza o blog de forma pedagógica?

Receber trabalhos, postar atividades, informar. Tudo vale do combinado do trabalho.

Quais os benefícios do uso pedagógico do blog percebidos por você? Quais as mudanças percebidas por você na prática pedagógica?

É mais uma forma de se conectar com o mundo digital em que vivemos, tem se mais facilidade de trabalhar e avaliar cada aluno, pois ele está sendo acompanhado pelo professor na criação da atividade e podemos ler com uma margem maior de tempo, questionar e interferir juntamente com o aluno.

Sente dificuldades no uso pedagógico do blog? Quais?

Não consigo postar todos os trabalhos que realizo por falta de tempo.



**Mídias na
EDUCAÇÃO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS
 CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO:
 PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU - CICLO AVANÇADO
 ORIENTADORA: PROF^a MS. MARY LÚCIA PEDROSO KONRATH
 ALUNA: KAREN ANGÉLICA AULER

Instrumento de pesquisa – Blogs na educação: 2

1 – Idade:

- () 18 a 25 anos (x) 26 a 35 anos
 () 36 a 45 anos () 46 a 55 anos () mais de 55 anos

2 – Área de atuação:

- () Educação infantil
 (x) Ensino Fundamental – anos iniciais

- () Ensino Fundamental – anos finais – Disciplina: _____
 () Ensino Médio – Disciplina: _____
 () Ensino Técnico - Disciplina: _____
 () Ensino Superior - Disciplina: _____

3 – Você tem acesso à internet?

- () não
 (x) sim: () em casa () na escola () outro local
 Em caso afirmativo, há quanto tempo você utiliza internet? 4 anos

4 – Caso tenha acesso à internet, como a utiliza?

- (x) para fins pedagógicos
 (x) para comunicar-se
 (x) para lazer, buscas de assuntos diversos de seu interesse, sem finalidade didática/pedagógica.
 (x) estudos
 () compras / transações bancárias
 () no dia-a-dia
 (x) outros fins _____

5 – Para as tarefas pedagógicas que necessitam o uso do computador e conexão com à Internet, por exemplo, você as realiza:

- (x) em casa (x) na escola
 () outro local. Justifique: _____
 () horário de trabalho
 (x) horário de folga
 (x) finais de semana
 (x) sozinho(a)
 () com ajuda – de quem? _____

6 – Sua escola dispõe de:

- (x) Laboratório de informática - nº computadores: ___vários___
 (x) Projetor multimídia
 (x) Televisão
 (x) Aparelho de DVD
 (x) Conexão à internet
 (x) Computador na sala dos professores (x) com internet () sem internet

7 – Você tem acesso ao laboratório de informática (se a sua escola possuir):

- (x) Frequentemente
 () Raramente
 (x) Sempre que precisar
 () Somente por agendamento
 () Fora do horário
 () Outra situação

8 – Se a sua escola tem laboratório de informática, neste espaço há orientador, professor, responsável?

- (x) sim () não

9 – Você criou blog para uso pedagógico. Deu continuidade?

- (x) sim () não

Por que deu continuidade?

Para socializar trabalhos realizados na escola

Para quê utiliza o blog de forma pedagógica?

Divulgação dos trabalhos pedagógicos

Quais os benefícios do uso pedagógico do blog percebidos por você? Quais as mudanças percebidas por você na prática pedagógica?

Mais interesse dos alunos e pais

Sente dificuldades no uso pedagógico do blog? Quais?



**Mídias na
EDUCAÇÃO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO:
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU - CICLO AVANÇADO
ORIENTADORA: PROFª MS. MARY LÚCIA PEDROSO KONRATH
ALUNA: KAREN ANGÉLICA AULER

Instrumento de pesquisa – Blogs na educação: 3

1 – Idade:

- () 18 a 25 anos (x) 26 a 35 anos
 () 36 a 45 anos () 46 a 55 anos () mais de 55 anos

2 – Área de atuação:

- () Educação infantil
 () Ensino Fundamental – anos iniciais
 () Ensino Fundamental – anos finais – Disciplina: _____
 () Ensino Médio – Disciplina: _____
 (x) Ensino Técnico - Disciplina: Espanhol
 (x) Ensino Superior - Disciplina: Espanhol

3 – Você tem acesso à internet?

- () não
 (x) sim: (x) em casa (x) na escola (x) outro local

Em caso afirmativo, há quanto tempo você utiliza internet? 10 anos

4 – Caso tenha acesso à internet, como a utiliza?

- (x) para fins pedagógicos
 (x) para comunicar-se
 (x) para lazer, buscas de assuntos diversos de seu interesse, sem finalidade didática/pedagógica.
 (x) estudos
 (x) compras / transações bancárias
 (x) no dia-a-dia
 () outros fins _____

5 – Para as tarefas pedagógicas que necessitam o uso do computador e conexão com à Internet, por exemplo, você as realiza:

- (x) em casa
 (x) na escola
 (x) outro local. Justifique: Local de trabalho
 (x) horário de trabalho
 () horário de folga
 (x) finais de semana
 (x) sozinho(a)
 () com ajuda – de quem? _____

6 – Sua escola dispõe de:

- (x) Laboratório de informática - nº computadores: _____
 (x) Projetor multimídia
 (x) Televisão

- () Aparelho de DVD
 () Conexão à internet
 () Computador na sala dos professores () com internet () sem internet

7 – Você tem acesso ao laboratório de informática (se a sua escola possuir):

- () Frequentemente
 () Raramente
 () Sempre que precisar
 () Somente por agendamento
 () Fora do horário
 () Outra situação

8 – Se a sua escola tem laboratório de informática, neste espaço há orientador, professor, responsável?

- () sim () não

9 – Você criou blog para uso pedagógico. Deu continuidade?

- () sim () não

Por que deu continuidade?

Pq acredito que é uma ferramenta pedagógica importante para fazer a diferença em minha pratica cotidiana em sala de aula, além de fazer parte das redes sócias que estão em alta entra os jovens e adolescentes.

Para quê utiliza o blog de forma pedagógica?

Para divulgar algumas atividades desenvolvidas pelos alunos em sala de aula e também o meu trabalho enquanto professora.

Quais os benefícios do uso pedagógico do blog percebidos por você? Quais as mudanças percebidas por você na prática pedagógica?

Por ser uma atividade diferente para os alunos, pois mesmos tem uma preocupação maior com as informações e idéias que vão escrever e ser expostas na rede, e também por ser acessado por pessoas de todo o mundo.

Sente dificuldades no uso pedagógico do blog? Quais?

Sinto algumas dificuldades em lidar com as ferramentas que o blog possui, pois como educadora não advinda da era digital, sofro um pouco em me adaptar com essas novas tecnologias.



**Mídias na
EDUCAÇÃO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS
 CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO:
 PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU - CICLO AVANÇADO
 ORIENTADORA: PROFª MS. MARY LÚCIA PEDROSO KONRATH
 ALUNA: KAREN ANGÉLICA AULER

Instrumento de pesquisa – Blogs na educação: 4

1 – Idade:

- () 18 a 25 anos () 26 a 35 anos
 () 36 a 45 anos () 46 a 55 anos () mais de 55 anos

2 – Área de atuação:

- () Educação infantil
 () Ensino Fundamental – anos iniciais
 () Ensino Fundamental – anos finais – Disciplina: GEOGRAFIA_____

() Ensino Médio – Disciplina: GEOGRAFIA / ESTUDOS REGIONAIS_____

- () Ensino Técnico - Disciplina: _____
 () Ensino Superior - Disciplina: _____

3 – Você tem acesso à internet?

- () não
 (X) sim: (X) em casa (X) na escola () outro local
 Em caso afirmativo, há quanto tempo você utiliza internet? 10 ANOS

4 – Caso tenha acesso à internet, como a utiliza?

- (X) para fins pedagógicos
 (X) para comunicar-se
 (X) para lazer, buscas de assuntos diversos de seu interesse, sem finalidade didática/pedagógica.
 (X) estudos
 (X) compras / transações bancárias
 (X) no dia-a-dia
 () outros fins _____

5 – Para as tarefas pedagógicas que necessitam o uso do computador e conexão com à Internet, por exemplo, você as realiza:

- (X) em casa
 (X) na escola
 () outro local. Justifique: _____
 (X) horário de trabalho
 (X) horário de folga
 (X) finais de semana
 (X) sozinho(a)
 () com ajuda – de quem? _____

6 – Sua escola dispõe de:

- (X) Laboratório de informática - nº computadores: 10
 (X) Projetor multimídia
 (X) Televisão
 (X) Aparelho de DVD
 (X) Conexão à internet
 (X) Computador na sala dos professores (X) com internet () sem internet

7 – Você tem acesso ao laboratório de informática (se a sua escola possuir):

- () Frequentemente
 () Raramente
 () Sempre que precisar
 (X) Somente por agendamento
 () Fora do horário
 () Outra situação

8 – Se a sua escola tem laboratório de informática, neste espaço há orientador, professor, responsável?

- (X) sim () não

9 – Você criou blog para uso pedagógico. Deu continuidade?

- (X) sim () não

Por que deu continuidade?

Uma maneira de motivar os alunos na realização de trabalhos, e pela interatividade entre os alunos e a comunidade em geral.

Para quê utiliza o blog de forma pedagógica?

Para postar trabalhos realizados pelos alunos e para deixar registrados projetos, imagens e vídeos, pertinentes aos conteúdos da geografia.

Quais os benefícios do uso pedagógico do blog percebidos por você? Quais as mudanças percebidas por você na prática pedagógica?

Melhorou a motivação na realização de trabalhos pedagógicos.

Sente dificuldades no uso pedagógico do blog? Quais?

Sim. São poucos os alunos que dominam a linguagem e há pouco tempo de ensiná-los durante as aulas.



**Mídias na
EDUCAÇÃO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO:
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU - CICLO AVANÇADO
ORIENTADORA: PROF^a MS. MARY LÚCIA PEDROSO KONRATH
ALUNA: KAREN ANGÉLICA AULER

Instrumento de pesquisa – Blogs na educação: 5

1 – Idade:

- () 18 a 25 anos () 26 a 35 anos
(X) 36 a 45 anos () 46 a 55 anos () mais de 55 anos

2 – Área de atuação:

- () Educação infantil
(X) Ensino Fundamental – anos iniciais
() Ensino Fundamental – anos finais – Disciplina: _____
() Ensino Médio – Disciplina: _____
() Ensino Técnico - Disciplina: _____
() Ensino Superior - Disciplina: _____

3 – Você tem acesso à internet?

- () não
(X) sim: () em casa () na escola () outro local
Em caso afirmativo, há quanto tempo você utiliza internet? 10 ANOS

4 – Caso tenha acesso à internet, como a utiliza?

- (X) para fins pedagógicos
(X) para comunicar-se
(X) para lazer, buscas de assuntos diversos de seu interesse, sem finalidade didática/pedagógica.
(X) estudos
(X) compras / transações bancárias
(X) no dia-a-dia
() outros fins _____

5 – Para as tarefas pedagógicas que necessitam o uso do computador e conexão com à Internet, por exemplo, você as realiza:

- (X) em casa
(X) na escola
() outro local. Justifique: _____
(X) horário de trabalho
(X) horário de folga
(X) finais de semana
(X) sozinho(a)
() com ajuda – de quem? _____

6 – Sua escola dispõe de:

- (X) Laboratório de informática - n^o computadores: 18

- () Ensino Técnico - Disciplina: _____
 () Ensino Superior - Disciplina: _____

3 – Você tem acesso à internet?

- () não
 (X) sim: (X) em casa (X) na escola () outro local
 Em caso afirmativo, há quanto tempo você utiliza internet? 8 ANOS

4 – Caso tenha acesso à internet, como a utiliza?

- (X) para fins pedagógicos
 (X) para comunicar-se
 (X) para lazer, buscas de assuntos diversos de seu interesse, sem finalidade didática/pedagógica.
 (X) estudos
 (X) compras / transações bancárias
 () no dia-a-dia
 () outros fins _____

5 – Para as tarefas pedagógicas que necessitam o uso do computador e conexão com à Internet, por exemplo, você as realiza:

- (X) em casa
 (X) na escola
 () outro local. Justifique: _____
 () horário de trabalho
 (X) horário de folga
 (X) finais de semana
 (X) sozinho(a)
 () com ajuda – de quem? _____

6 – Sua escola dispõe de:

- (X) Laboratório de informática - nº computadores: __24__
 (X) Projetor multimídia
 (X) Televisão
 (X) Aparelho de DVD
 (X) Conexão à internet
 (X) Computador na sala dos professores (X) com internet () sem internet

7 – Você tem acesso ao laboratório de informática (se a sua escola possuir):

- () Frequentemente
 (X) Raramente
 (X) Sempre que precisar
 () Somente por agendamento
 () Fora do horário
 () Outra situação

8 – Se a sua escola tem laboratório de informática, neste espaço há orientador, professor, responsável?

- (X) sim () não

9 – Você criou blog para uso pedagógico. Deu continuidade?

- () sim (X) não

Por que descontinuou o uso do blog?

Pouco tempo, a atividade que estou desenvolvendo no momento me impede de continuar com o blog.

Quais as dificuldades encontradas?

No momento a falta de tempo. No futuro pretendo ter um blog na biblioteca da escola.

Criaria outro projeto usando os blogs no processo pedagógico?

Sim, com as atividades desenvolvidas na biblioteca e sobre o projeto de leitura que está sendo desenvolvido.



**Mídias na
EDUCAÇÃO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO:
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU - CICLO AVANÇADO
ORIENTADORA: PROFª MS. MARY LÚCIA PEDROSO KONRATH
ALUNA: KAREN ANGÉLICA AULER

Instrumento de pesquisa – Blogs na educação: 7

1 – Idade:

- () 18 a 25 anos () 26 a 35 anos
 () 36 a 45 anos (x) 46 a 55 anos () mais de 55 anos

2 – Área de atuação:

- () Educação infantil
 (x) Ensino Fundamental – anos iniciais
 () Ensino Fundamental – anos finais – Disciplina: _____
 () Ensino Médio – Disciplina: _____
 () Ensino Técnico - Disciplina: _____
 () Ensino Superior - Disciplina: _____

3 – Você tem acesso à internet?

- () não
 (x) sim: (x) em casa (x) na escola () outro local
 Em caso afirmativo, há quanto tempo você utiliza internet? mais de 10 anos.

4 – Caso tenha acesso à internet, como a utiliza?

- (x) para fins pedagógicos
 (x) para comunicar-se
 (x) para lazer, buscas de assuntos diversos de seu interesse, sem finalidade didática/pedagógica.
 (x) estudos
 () compras / transações bancárias
 () no dia-a-dia
 () outros fins _____

5 – Para as tarefas pedagógicas que necessitam o uso do computador e conexão com à Internet, por exemplo, você as realiza:

- (x) em casa
 (x) na escola
 () outro local. Justifique: _____
 () horário de trabalho
 (x) horário de folga
 (x) finais de semana
 (x) sozinho(a)
 (x) com ajuda – de quem? ___de colegas e dos filhos _____

6 – Sua escola dispõe de:

- (x) Laboratório de informática - nº computadores: _____
 () Projetor multimídia
 (x) Televisão
 (x) Aparelho de DVD
 (x) Conexão à internet

(x) Computador na sala dos professores (x) com internet () sem internet

7 – Você tem acesso ao laboratório de informática (se a sua escola possuir):

- (x) Frequentemente
 () Raramente
 (x) Sempre que precisar
 () Somente por agendamento
 () Fora do horário
 () Outra situação

8 – Se a sua escola tem laboratório de informática, neste espaço há orientador, professor, responsável?

- (x) sim () não

9 – Você criou blog para uso pedagógico. Deu continuidade?

- () sim (x) não

Por que descontinuou o uso do blog?

Por falta de tempo e dificuldade.

Quais as dificuldades encontradas?

Diversas.

Criaria outro projeto usando os blogs no processo pedagógico?

Não, pela falta de tempo.



**Mídias na
EDUCAÇÃO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS
 CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO:
 PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU - CICLO AVANÇADO
 ORIENTADORA: PROF^a MS. MARY LÚCIA PEDROSO KONRATH
 ALUNA: KAREN ANGÉLICA AULER

Instrumento de pesquisa – Blogs na educação: 8

1 – Idade:

- () 18 a 25 anos () 26 a 35 anos
 () 36 a 45 anos (x) 46 a 55 anos () mais de 55 anos

2 – Área de atuação:

- () Educação infantil
 (x) Ensino Fundamental – anos iniciais
 () Ensino Fundamental – anos finais – Disciplina: _____
 () Ensino Médio – Disciplina: _____
 () Ensino Técnico - Disciplina: _____
 () Ensino Superior - Disciplina: _____

3 – Você tem acesso à internet?

- () não
 (x) sim: (x) em casa (x) na escola () outro local
 Em caso afirmativo, há quanto tempo você utiliza internet? 3 anos

4 – Caso tenha acesso à internet, como a utiliza?

- (x) para fins pedagógicos
 (x) para comunicar-se
 () para lazer, buscas de assuntos diversos de seu interesse, sem finalidade didática/pedagógica.

ANEXO B <TUTORIAL PARA CRIAÇÃO DE BLOG>:

Sugestão de roteiro para Planejamento do blog:

Antes de criar seu blog, tenha em mente o que deseja, qual o seu objetivo em criá-lo e para que será utilizado. A seguir, um roteiro para guiá-lo na criação do seu blog.

- a) Finalidades (blog pessoal, da turma, da escola, do professor, colaborativo, da disciplina, ou de acordo com o interesse)
- b) Proposta pedagógica (de que maneira serão conduzidos os trabalhos com o blog na escola)
- c) Nome do blog (pode ser relacionado ao nome da turma, da escola, ou de acordo com o interesse ou o tema)
- d) Pessoas envolvidas (professor, alunos, diretores)
- e) Selecionar imagens e textos relacionados ao assunto do seu blog, que podem ser fotografias, imagens web, informações pertinentes, etc.

TUTORIAL – Orientações para Criação de blog.

Como criar um Blog

Blog é um tipo de página publicada na rede mundial de computadores – web. Para criá-lo vamos usar o serviço de *blogs* do **Blogger**

1 – Iniciar acessando o site do Blogger (<http://www.blogger.com>)

Ainda na página inicial, clicar no botão **INICIAR** (Caso já possua conta do Google, como o orkut, por exemplo, basta acessar através do seu login):

Blogger

CLIQUE AQUI

Crie um blog. É grátis. **Iniciar**

Layouts e modelos bonitos e personalizáveis. [Experimente o designer de modelo](#)

As estatísticas mais atualizadas

Ganhe dinheiro com o AdSense

Explore [Blogs interessantes](#)

Acesse com a sua **Conta do Google**

E-mail:

Senha:

Continuar conectado

Login

[Esqueceu a sua senha?](#)

Não possui uma Conta do Google? [Iniciar](#)

Quer saber mais? Faça um [tour rápido](#), assista ao [vídeo do tutorial](#) ou leia o [Blogger Buzz](#).

No Blogger, seguir três passos simples:

1. - Criar uma conta;
2. - Atribuir um nome ao blog;
3. - Escolher um modelo.

2 - Ao clicar no INICIAR, abre-se uma tela para cadastro. É necessário cadastrar o endereço de e-mail e uma senha, além de outros dados:

Blogger

1 CRIE UMA CONTA ▶ 2 DÊ UM NOME PARA O BLOG ▶ 3 SELECIONE O MODELO

1 Criar uma Conta do Google

Google Accounts

Este processo criará uma conta do Google para vários serviços do Google. Se você já tem uma conta no Google (como Gmail, Grupos do Google ou Orkut), [acesse-a primeiro](#)

Endereço de e-mail (já deve existir)

Este endereço lhe dá acesso ao Blogger e outros serviços do Google. O seu endereço jamais será compartilhado com terceiros sem sua autorização.

Digite novamente o endereço de e-mail

Digite seu endereço de e-mail novamente para garantir que não haja erros de ortografia.

Digite uma senha

Mínimo de 8 caracteres.

[Força da senha:](#)

Digite novamente a senha

3 – Ao completar o cadastro, devem-se aceitar os termos de uso. Em seguida, clicar no botão CONTINUAR.

jamais será compartilhado com terceiros sem sua autorização.

Digite novamente o endereço de e-mail

Digite sua senha

Força da senha: **Fraco**

Digite novamente a senha

Nome de tela

Data de nascimento

Verificação de palavras

Aceitação dos termos Aceito os [Termos de Uso](#)

CONTINUAR

DEPOIS DE PREENCHER O CADSTRO E ACEITAR OS TERMOS DE USO, CLIQUE NO BOTÃO "CONTINUAR"

CLIQUE AQUI PARA ACEITAR OS TERMOS

4 – Ao clicar em CONTINUAR, abre-se uma tela para verificação, onde é solicitado o nº de celular. (este procedimento é solicitado para evitar pirataria, fakes, e outros procedimentos ilegais). Neste número informado, será encaminhado um código para continuação do cadastro.

Google contas

Verifique a sua conta

Estamos quase terminando! Falta apenas verificar a sua conta para que possamos criá-la.

A verificação da conta é útil para:

- Evitar spam: tentamos confirmar que pessoas reais estão criando contas, e não robôs.
- Recuperar acesso à conta: usaremos as suas informações para confirmar a sua identidade se você vier a perder o acesso à sua conta.
- Comunicação: usaremos as suas informações para notificá-lo sobre alterações importantes na sua conta (por exemplo, alterações de senha feitas a partir de um novo local).

A menos que você nos diga de modo explícito para fazê-lo, nós nunca venderemos ou compartilharemos o seu número de telefone com outras empresas e nem o usaremos para qualquer outro propósito além desta etapa de verificação, para recuperação de senha ou em caso de problemas com a segurança da conta. Ou seja, você não precisa se preocupar em receber chamadas com spam ou mensagens de texto de nós, nunca.

Para obter mais informações, leia as nossas [perguntas frequentes](#).

Opções de verificação

Mensagem de texto

O Google enviará uma mensagem de texto com um código de verificação para o seu telefone celular.

Chamada de voz

O Google fará uma chamada de voz automática para o seu telefone com um código de verificação.

Pais

Número do celular

Enviar o código de verificação para o meu telefone celular

PREENCHA O Nº DO SEU CELULAR E EM SEGUIDA CLIQUE NESTE BOTÃO

5 – Ao receber o código via celular, basta digitar no espaço próprio da tela seguinte, clicando em VERIFICAR:

Google contas

Verifique a sua conta

O seu código de verificação foi enviado para 49 9989 8083.

Se você não receber a mensagem, [tente enviá-la novamente](#).

Digite seu código

761574

Verificar

Se estiver com problemas para confirmar a sua conta, [informe o seu problema](#).

[Página inicial](#) | [Ajuda](#) | [Termos de serviço](#) | [Privacidade](#) | [Política de conteúdo](#) | © 1999 - 2010 Google

6 – Depois de clicar em VERIFICAR, abre-se a tela seguinte, para o próximo passo, a criação de um nome para o blog. Neste momento, é necessário escolher o nome desejado para aparecer na página principal do blog, e também o endereço do blog. O endereço é o que irá ser digitado na caixa de endereços da internet, para acessar o blog. Ao escolher o endereço, deve-se verificar a disponibilidade do mesmo.

Blogger

Push-Button Publishing

1 CRIE UMA CONTA 2 DE UM NOME PARA O BLOG 3 SELECIONE O MODELO

2 Crie um nome para o blog

Título do blog Blogs como Ferramenta Pedagógica

O título do seu blog será exibido no seu blog publicado, no seu painel e no seu perfil.

Endereço do blog (URL) http://logsferramentapedagogica.blogspot.com

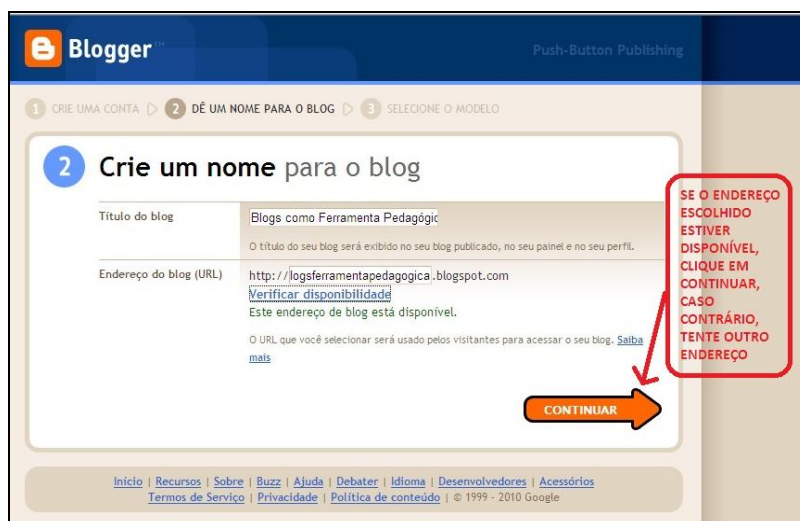
Verificar disponibilidade

O URL que você selecionar será usado pelos visitantes para acessar o seu blog. [Saiba mais](#)

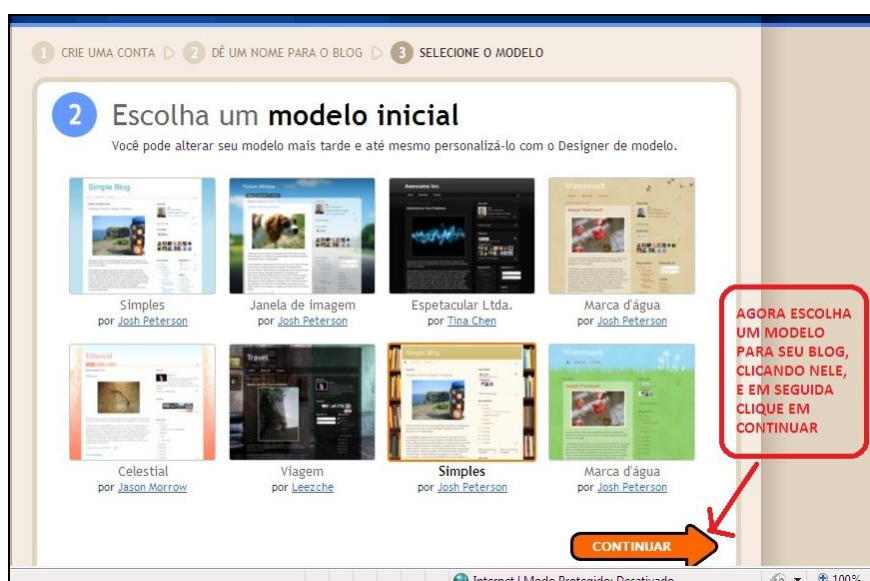
CONTINUAR

[Início](#) | [Recursos](#) | [Sobre](#) | [Buzz](#) | [Ajuda](#) | [Debater](#) | [Idioma](#) | [Desenvolvedores](#) | [Acessórios](#)
[Termos de Serviço](#) | [Privacidade](#) | [Política de conteúdo](#) | © 1999 - 2010 Google

7 – Depois de verificar a disponibilidade do endereço, deve-se clicar no botão CONTINUAR. Caso o endereço não esteja disponível, é necessário tentar novamente, até conseguir um endereço disponível, para depois CONTINUAR.



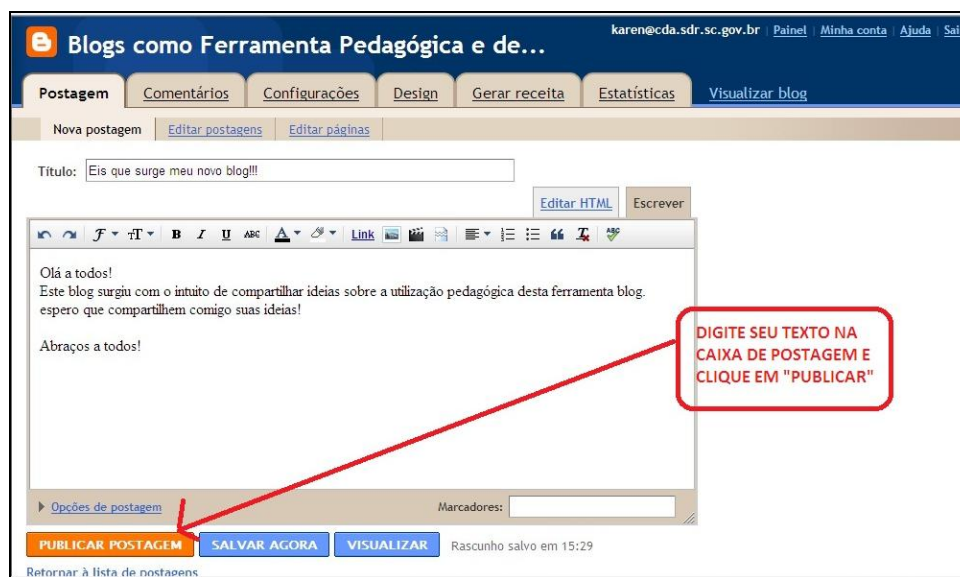
8 – Agora basta escolher um modelo com a aparência desejada para o blog. Deve-se clicar sobre o modelo escolhido e CONTINUAR:



9 – Agora o blog está pronto para ser usado. Basta clicar em COMEÇAR A USAR O BLOG.



10 – O blogger direcionará o usuário diretamente para a página de postagens. Este é o espaço utilizado para publicar conteúdo no blog. Para isto, basta digitar na caixa de texto, dar o título à postagem e clicar em PUBLICAR POSTAGEM.



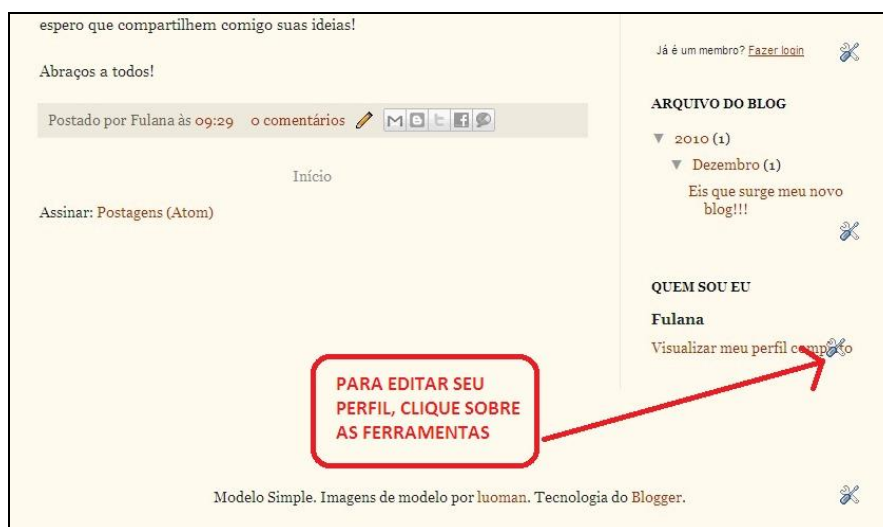
11 – Na nova janela que abrirá, deve-se clicar em VISUALIZAR POSTAGEM, localizado na barra azul.



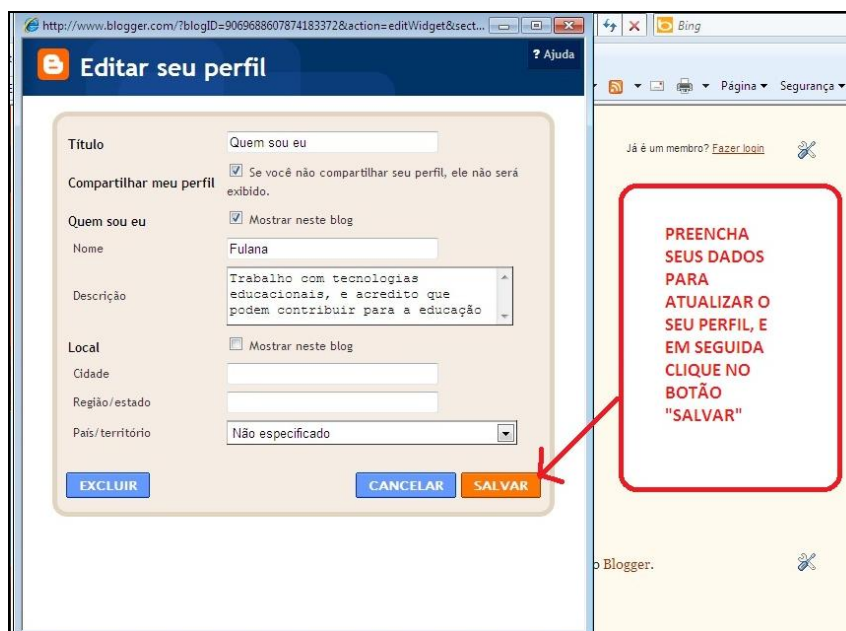
12 – E aparece a página principal do blog:



13 – Para editar o perfil, basta clicar sobre o ícone de ferramentas que aparece abaixo do campo do perfil.



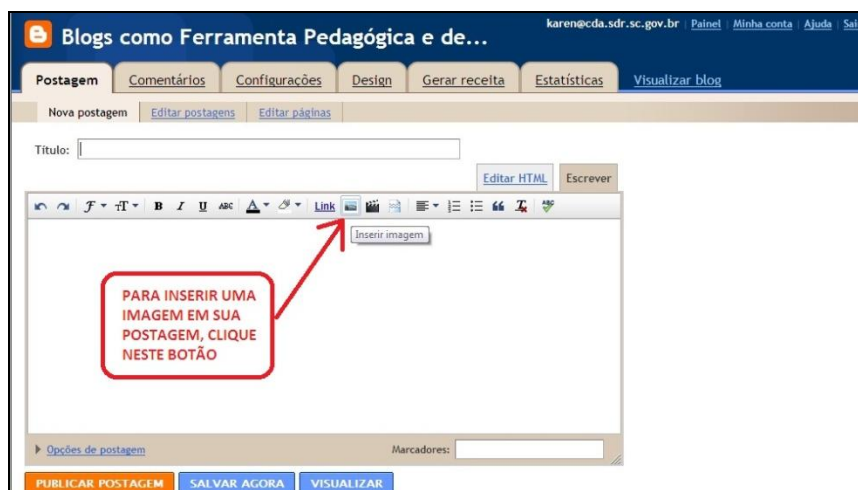
14 – Ao clicar sobre as ferramentas do perfil, abre-se uma caixa para edição do mesmo. Neste local, devem ser preenchidos os dados referentes ao(s) autor(es) do blog. Depois de preenchido, clica-se no botão SALVAR. Depois de salvo, retorna a página principal do blog.



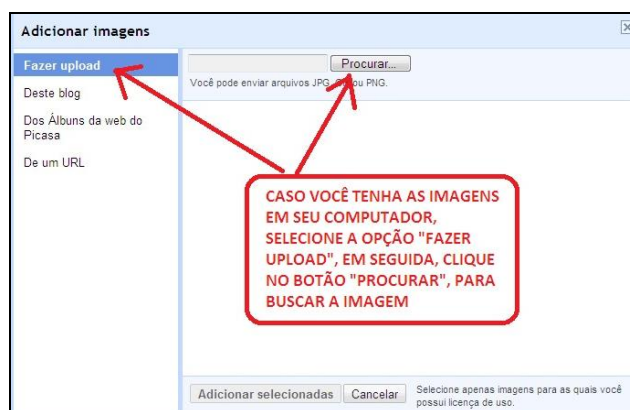
15 – Para atualizar o blog, com novas postagens, deve-se clicar no campo NOVA POSTAGEM, na parte superior direita da página (barra de navegação).



16 – Ao clicar em NOVA POSTAGEM, abre-se novamente a página de postagem. O procedimento é o mesmo utilizado na primeira postagem. Para inserir imagens, há um botão específico, assim como para vídeos ou links.



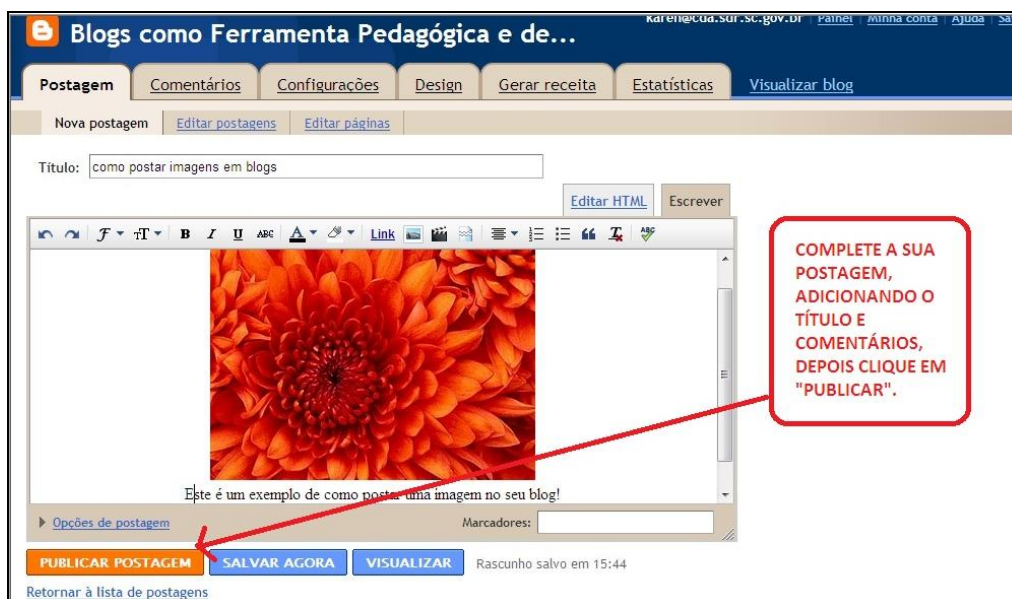
17 – Ao clicar no botão imagem, na caixa própria para postagens, abre-se uma nova caixa, de busca de imagens. Caso as imagens a serem utilizadas estejam armazenadas no computador, deve ser selecionada a opção FAZER UPLOAD, à esquerda da caixa. Em seguida, clicar em PROCURAR, para buscar a imagem no computador.



18 – Depois de a imagem ter sido selecionada, aparecerá na caixa de busca de imagem. Neste momento, deve-se clicar em ADICIONAR SELECIONADAS.



19 – Depois de realizado o procedimento anterior, a imagem será inserida no campo de postagem. Basta concluir, adicionando texto e título, e PUBLICAR.

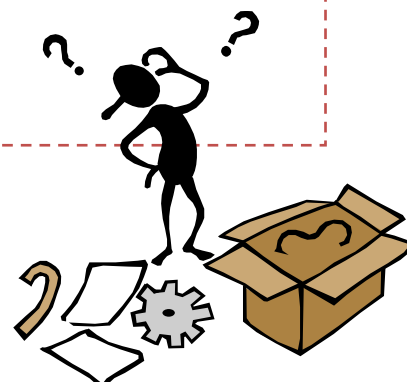


20 – O blog está em ordem, agora basta manter atualizado!



Algumas Dicas:

- Marque o quadradinho **Compartilhar perfil**, para que seus colegas possam identificá-lo e localizar seus blogs;
- Em **Exibir Nome**, escolha um nome de exibição que o identifique. É o nome que aparecerá nas suas postagens;



Formatação do Blog



Trata-se do formato de apresentação do blog.

Alguns itens precisam ser editados.

Na barra de navegação, entre no **Desing** do blog. Entre na aba **Configurações** – Acesse **Formatação**. Ali são encontrados os seguintes tópicos:

“**Mostrar/Exibir**” ou “**mostrar no máximo**”: Determina quantos dias ou posts aparecem na página inicial de seu blog. Escolha o mais adequado ao seu caso.

Formato da data: Determina o formato da data que vai aparecer em suas postagens. Escolha o que preferir.

Formato da data no índice do arquivo: Determina o formato do link para o arquivo. Cuide para escolher uma opção de acordo com a frequência que pretende arquivar.

Formato da data e hora: Escolha o formato da hora que aparecerá na base da postagem.

Fuso horário: Escolha: - 3, Brasília Time ou São Paulo, ou seja, fuso horário brasileiro.

Nos item idioma, mexa somente se não estiver em português). Escolha a opção Português – Brasil

- Os demais itens não é necessário alterar.
- **Converter linhas de quebra** – Sim
- **Mostrar título** – Sim
- **Exibir campos de link** – Sim
- **Habilitar alinhamento flutuante** - Sim
- Após concluir, clique em **Salvar Configurações**.

Para editar a aparência/trocar o modelo do blog

É possível mudar as cores, as fontes, o modelo do blog, personalizando-o. Para isto, deve-se entrar na barra de navegação em **Design**, e procurar a aba **designer do modelo**. À esquerda, há várias opções. Para modificar o modelo, há a opção **modelo**. Para alterar o **plano de fundo**, há a opção específica. Na opção layout, é possível reorganizar os elementos de página, mudando sua posição, ou ajustar as larguras dos elementos. E na opção **avançado**, é possível alterar tamanhos, cores e tipos das fontes, cores dos planos de fundo, e espaços do blog.



Para postagens posteriores/como entrar no seu blog:

Acesse <http://www.blogger.com> entre com seu e-mail e senha, que foi cadastrado no momento da criação do blog. Na barra de navegação clique em **Nova Postagem**, no editor de texto, digite seu texto, formate-o, a seguir clique em Publicar postagem.

O endereço do blog para que as demais pessoas acessem é aquele que foi cadastrado no processo de criação do blog, e irá aparecer na barra de endereços quando o blog estiver aberto na página inicial.



Editar Postagens

As atividades podem ser corrigidas ou refeitas, em **Nova Postagem**, na barra de navegação, vá em **editar postagens**, ou clique no ícone ferramentas que está abaixo da postagem. Faça sua edição e publique novamente.

Caso queira preservar o processo de construção do blog, edite as postagens apenas para corrigir algum erro pequeno. Não delete as postagens originais, mesmo que estejam incompletas ou que contenham alguma incorreção. Para refazer, poste novamente e diga que está refazendo.

Como inserir imagens no layout do Blog:

Faça o **login** usando seu nome de usuário e senha e, no **Painel do Blogger**, localize seu blog e clique em **adicionar elemento de página** na seção onde deseja colocar a imagem. Na janela que abrir localize **adicionar imagem** e clique em **adicionar ao blog**. Preencha os campos: **Título:** Título da imagem; por exemplo “minha foto” **Caption:** nome que vai aparecer quando as pessoas passarem o mouse sobre a imagem. Na seção imagem escolha uma das alternativas:

- Imagem do seu computador – Localize o arquivo de imagem;
- Imagem da web – Coloque no quadro o endereço completo da imagem, ex: <http://www.meusite.com/vivi.jpg>
- Deixe marcado o quadrinho “reduzir para ajustar”
- Clique em **Salvar alterações**.

Adicionar uma lista de links na barra lateral do blog

Na barra de navegação, entre em Design. Na barra lateral, clique em **Adicionar um gadget**. Na janela que aparecer, procure o item **Lista de Links**. Clique no título (lista de links) ou na imagem. Na janela Digite:

- O nome de sua lista de links (título);
- Determine a ordem em que os links vão aparecer;
- Vá adicionando os links: preencha **Novo URL do site** e **Novo nome do site** e clique em adicionar link (faça isso para cada link que quiser adicionar)
- Finalmente clique em **salvar alterações**.

OBS: Verifique onde vai aparecer sua lista de links e, clicando com o botão esquerdo do mouse, arraste-a e solte-a na posição desejada (se quiser trocá-la de lugar) A lista pode ser editada para receber ou excluir links. Depois de tudo terminado, clique em **salvar**.

Como adicionar links em uma postagem

Na barra de navegação, clique em **Nova Postagem**, no texto, da postagem selecione a palavra, ou imagem, se quiser linkar por meio de uma imagem, que fará a ligação com outra página ou postagem.

Use o ícone “Link”, em realce na imagem, vai abrir uma janelinha onde você vai digitar ou colar o endereço (URL; http://...) ao qual o link levará. Dê ok.

Configurando o perfil do blogger

É possível alterar o perfil no painel do blogger. Para conhecer e alterar o seu perfil e a configuração de seu blog, faça o **login** e entre em **painel do blogger** – Vá em **Editar perfil**, à esquerda da página. Ali é possível preencher/alterar os dados de seu perfil. Preencha o que julgar conveniente e salve.

Como adicionar relógio, calendário, cursor animado e outros em seu blog:

Acesse uma página da internet que disponibilize códigos fonte de ferramentas ou acessórios para blogs.

- Mais blog: <http://www.maisblog.com/>
- Coisinhas e tal para blog: <http://www.coisinhasetal.blogger.com.br/>
- Coisas para sites e blogs: <http://byfefa07.no.comunidades.net/>
- Tony gifs:

http://www.tonygifsjvas.com.br/coisinhas_blogs/galeria_coisinhas_blogs.htm

Entre no **Design** do seu blog e clique em **Adicionar Gadget**, escolha **HTML/JavaScript**, clique no título. Abre-se uma caixa para adicionar o elemento de página desejado, colando o código.

- No site escolhido, eleja um modelo de relógio, cursor ou calendário e copie o código fonte.
- Dê um título ao novo elemento de sua página, cole o código e salve.
- Da mesma forma que a lista de links, verifique no design onde vai aparecer o elemento que você adicionou, clicando com o botão esquerdo do mouse, arraste-o e solte-o na posição desejada se quiser trocá-la de lugar. Depois de tudo terminado, clique em **salvar**.

Material elaborado pela equipe NTE Concórdia para formações do setor.

Referencias

BASTOS, Beth (et al). **Introdução à Educação Digital: caderno de estudo e prática**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância, 2008.

GUTIERREZ, Suzana. **Weblogs - como criar um blog**. 2005. Disponível em: http://www.ufrgs.br/tramse/blogquests/2005_04_01_arq.htm Acesso em: 10 ago. 2010.